

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO

NATHÁLIA DOS SANTOS CORRÊA

A EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA DE CASOS DA AMÉRICA LATINA

Rio de Janeiro

2018

NATHÁLIA DOS SANTOS CORRÊA

**A EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA DE CASOS DA AMÉRICA LATINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades
de Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Irene da Fonseca e Sá

Coorientadora: Prof^ª. Me. Fabrícia Sobral

Rio de Janeiro

2018

Ficha catalográfica

S824e Corrêa, Nathália dos Santos.
A evolução das bibliotecas na Sustentabilidade ambiental: uma análise de casos da América latina. / Nathália dos Santos Corrêa. – Rio de Janeiro, 2018. 71f.

Orientadora: Maria Irene da Fonseca e Sá.
Coorientadora: Fabrícia Sobral.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

1. Sustentabilidade ambiental. 2. Consumo. 3. Lixo. 5. Coleta Seletiva. 6 Agenda 2030. 7. Bibliotecas.
I. Sá, Maria Irene da Fonseca e. II. Sobral, Fabrícia. III. Título.

Elaborada pela autora.

NATHÁLIA DOS SANTOS CORRÊA

**A EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA DE CASOS DA AMÉRICA LATINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 18 de Junho de 2018.

Prof^ª. Dr^ª. Ana Senna – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Membro interno

Prof^ª. Me. Lúcia Fidalgo – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Membro interno

Prof^ª. Dr^ª. Maria Irene Fonseca e Sá – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Prof^ª. Me. Fabrícia Sobral – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Coorientadora

“Se cada um varrer a calçada de casa, logo teremos uma rua limpa.”.

Provérbio Judaico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelos ensinamentos que recebi quando me atentei ao valor humano básico, a humildade.

A mim mesma, pela dedicação e garra para superar as dificuldades e também aos meus amigos e amigas pelo apoio na hora do aperto.

Ao Gustavo Saba pela paciência e no auxílio na formatação desse trabalho.

A minha avó, Cida Santos, uma pessoa sempre compreensiva e acolhedora que contribuiu com pequenas e valiosas ações para eu continuar os estudos.

A minha orientadora Maria Irene, sempre muito paciente, carinhosa e muito dedicada para a realização desse trabalho.

A minha Coorientadora Fabrícia Sobral, quem tive o prazer de conhecer, aprender, compartilhar ideias e oportunidades e que se empenhou bastante para me ajudar e aconselhar.

Às Bibliotecas que se dispuseram a ajudar na construção desse trabalho, a prontidão e iniciativa de cooperação e sinceridade para o estudo do tema.

À banca examinadora por ter aceitado avaliar meu Trabalho de Conclusão de Curso, ambas especiais e importantes para a finalização do ciclo acadêmico.

A todos que contribuíram para a minha permanência na Universidade Federal do Rio de Janeiro, como a SUPEREST, os professores do CBG e aos colegas de turma que foram companheiros em momentos significativos na minha vida universitária.

RESUMO

A sustentabilidade ambiental é um assunto cada vez mais abordado na sociedade em geral e, mesmo assim, em países como o Brasil, apesar da existência da legislação ambiental, programas, projetos e iniciativas voluntárias para alavancar a educação ambiental, a pouca implantação prática atrelada à falta de informação e a fiscalização tem desvalorizado a solidez da sustentabilidade, mesmo diante de programas governamentais importantes como a Agenda 2030. Neste contexto, a formação de parcerias entre instituições governamentais, não governamentais, comerciais, educacionais e de apoio, como as bibliotecas, podem contribuir na disseminação da sustentabilidade ambiental, o que poderia resultar num avanço significativo em relação ao consumo mais consciente, à produção e ao descarte do lixo de forma adequada e, por fim, à conscientização das mudanças climáticas, etc. As bibliotecas, portanto, desempenham um papel fundamental à reflexão da responsabilidade social de cada um por meio da informação e, por isso, é necessário que as bibliotecas adotem para si a responsabilidade ambiental, incorporando-a em seus serviços de informação. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar como as bibliotecas vêm trabalhando a visibilidade da sustentabilidade ambiental nos serviços de informação, tendo como metodologia a análise de bibliotecas da América latina, baseada em dois grupos de indicadores, a saber: o grupo A - missão, visão e valores; o grupo B – nível de sustentabilidade - arquitetura, gestão e projetos/programas/atividades de educação ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade Ambiental; Bibliotecas; Agenda 2030; Consumo; Lixo; Trabalho; Coleta Seletiva.

RESUMEN

La sostenibilidad ambiental es un tema cada vez más abordado en la sociedad en general y, aún así, en países como Brasil, a pesar de la existencia de la legislación ambiental, programas, proyectos e iniciativas voluntarias para aprovechar la educación ambiental, la escasa implantación práctica ligada a la política la falta de información y la fiscalización han desvalorizado la solidez de la sostenibilidad, incluso ante programas gubernamentales importantes como la Agenda 2030. En este contexto, la formación de asociaciones entre instituciones gubernamentales, no gubernamentales, comerciales, educativas y de apoyo, como las bibliotecas, pueden contribuir a la diseminación de la sostenibilidad ambiental, lo que podría resultar en un avance significativo en relación al consumo más consciente, a la producción y al descarte de la basura de forma adecuada y, finalmente, a la concientización del cambio climático, etc. Las bibliotecas, por lo tanto, desempeñan un papel fundamental a la reflexión de la responsabilidad social de cada uno por medio de la información y, por eso, es necesario que las bibliotecas adopten para sí la responsabilidad ambiental, incorporándola en sus servicios de información. El objetivo de este trabajo es identificar cómo las bibliotecas vienen trabajando la visibilidad de la sostenibilidad ambiental en los servicios de información, teniendo como metodología el análisis de bibliotecas de América latina, basada en dos grupos de indicadores, a saber: el grupo A - misión, visión y valores; el grupo B - nivel de sostenibilidad - arquitectura, gestión y proyectos / programas / actividades de educación ambiental.

Palabras clave: Sostenibilidad del medio ambiente; bibliotecas; Agenda 2030; el consumo; residuos; Trabajo; Recogida selectiva.

ABSTRACT

Environmental sustainability is a subject increasingly addressed in society in general, and yet in countries such as Brazil, despite the existence of environmental legislation, programs, projects and voluntary initiatives to leverage environmental education, the few practical implementation linked to environmental sustainability. Lack of information and monitoring has undermined the sustainability of sustainability, even in the face of important government programs such as Agenda 2030. In this context, partnerships between governmental, nongovernmental, commercial, educational and support institutions such as libraries, can contribute to the dissemination of environmental sustainability, which could result in a significant advance in relation to more conscious consumption, the production and disposal of garbage in an appropriate way and, finally, to the awareness of climate change, etc. Libraries, therefore, play a fundamental role in reflecting on the social responsibility of each one through information and, therefore, it is necessary for libraries to adopt environmental responsibility by incorporating it into their information services. Thus, the objective of this work is to identify how libraries have been working the visibility of environmental sustainability in information services, having as methodology the analysis of libraries in Latin America, based on two groups of indicators: group A - mission, vision and values; the group B - sustainability level - architecture, management and environmental education projects / programs / activities.

Keywords: Environmental Sustainability; Libraries; Agenda 2030; Consumption; Garbage; Job; selective collect.

LISTA DE SIGLAS

ABRELPE	Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
A3P	Agenda Ambiental de Administração Pública
BPERJ	Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
CFB	Constituição Federal Brasileira
CONAMA	Conselho Nacional do Meio ambiente
CVC	Criação do Valor Compartilhado
FSC	Conselho de Manejo Florestal
GBC Brasil	Green Building Concil Brasil
LEED	Leadership in Energy and Environmental Design
MMA	Ministério do Meio Ambiente
SBPM	Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín
SIBDI	Sistema de Bibliotecas, Documentação e Informação
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAC	Online Public Access Catalog
PNMA	Política Nacional do Meio Ambiente
UCA	Pontifícia Universidade Católica da Argentina
UCR	Universidade da Costa Rica

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos 1 e 2	População atendida pela coleta seletiva no Brasil	26
Figura 1	Código de cores instituídas pelo Conama.....	28
Gráficos 3	Modelos existentes de coleta seletiva nos municípios.....	30
Gráficos 4	Agentes executores da coleta seletiva municipal.....	30
Figura 2	Os 17 objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável	32
Figura 3	Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro	39
Quadro 1	Missão, visão e valores da BPERJ.....	39
Figura 4	Ecotelhado	41
Figura 5	Usina de geração de energia	41
Figura 6	Piso de madeira.....	42
Figura 7	Janelas e vidros da BPERJ.....	42
Figura 8	Biblioteca Pública Altavista.....	43
Figura 9	Sala de leitura geral.....	44
Figura 10	Sala de leitura infantil	44
Figura 11	Biblioteca Carlos Monge Alfaro.....	47
Quadro 2	Missão, visão e valores do SIBDI.....	47
Figura 12	Pontifícia Universidade Católica Argentina (Biblioteca no interior)	50
Figura 13	Sala de leitura.....	51
Figura 14	Consulta pelo catálogo online.....	51
Figura 15	Área de empréstimo e circulante.....	51
Figura 16	Gabinetes de investigação.....	51
Figura 17	Exposição Água: somos água	52
Figura 18	Exposição Energia renovável.....	52
Tabela 1	Respostas do questionário em (%).....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	16
2.1.1	O consumo e o lixo.....	21
2.1.2	A coleta seletiva.....	25
2.1.3	Trabalho e renda.....	28
2.2	AGENDA 2030 E AS BIBLIOTECAS.....	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1	CAMPO DE PESQUISA.....	36
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
3.3	POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	37
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.1	BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO.....	38
4.2	BIBLIOTECA PÚBLICA ALTAVISTA.....	43
4.3	BIBLIOTECA CARLOS MONGE ALFARO.....	46
4.4	BIBLIOTECA CENTRAL SAN BENITO ABAD.....	49
5	RESULTADOS.....	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE DA BIBLIOTECA.....	63
	ANEXO – AS BIBLIOTECAS PODEM PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030.....	70

1 INTRODUÇÃO

A má utilização dos recursos naturais tem causado o desequilíbrio crescente do planeta, isto porque vivemos na era de consumo massivo, onde há pouca conscientização do esgotamento dos recursos naturais. Lembrando que o ato de consumir em si não é um malefício, pois precisamos atender às necessidades básicas como comer, vestir, morar, ter acesso à saúde, lazer e educação, mas é imprescindível repensar em como estamos consumindo, principalmente com o advento da globalização, sustentado pelo sistema capitalista, posto que tal dinâmica impacta profundamente no meio ambiente. Segundo Amaro (2012, p.101), “O desafio ambiental traduz-se na mudança climática, na desertificação e em várias outras limitações que conduzem ao esgotamento dos recursos naturais e dos alimentos essenciais [...]”. Para solucionar esse problema é necessário que toda a sociedade busque, em conjunto, planejar e executar ações e medidas para propagar uma sociedade mais sustentável. Assim, investir em informação e promover pesquisas e estudos para gerar conhecimentos, bem como investir na disseminação, se torna fundamental para a evolução da sustentabilidade ambiental. Cabe à sociedade, portanto, a responsabilidade ambiental e também social, visto que além de ser o insumo que garante a criação de produtos e serviços, também fornece as condições necessárias para a existência de vida no planeta.

Ações governamentais, empresariais e voluntárias são fundamentais para fomentar a conscientização e a redução da degradação ambiental. Amaro (2012, p.105) destaca que os campos da educação e mídia são mecanismos importantíssimos para modificar “[...] padrões de produção e consumo, o que significa transformar hábitos, comportamentos e valores [...]”. Essa visibilidade pode ser capaz de ocasionar a reflexão e o despertar para a responsabilidade ambiental, de modo a suscitar ganhos para as futuras gerações e o aumento de cidadãos críticos e atentos a situação do planeta. Para tal, pode e deve vir atrelada ao compromisso de instituições de apoio ao ensino, a cultura, ao conhecimento e que possuem relação direta com a informação, como é o caso das bibliotecas.

As bibliotecas são instituições sociais que demandam um papel importante na sociedade, pois tem como papel possibilitar o acesso à informação, o conhecimento, a cultura, além de possibilitar a interação social e a relação com a leitura. Neste aspecto, a sustentabilidade é um assunto que deve ser tratado nas bibliotecas, mesmo para aquelas que têm um público seletivo, pois todos, sem exceção, dependemos dos recursos naturais para sobreviver, inclusive àqueles que trabalham e têm como renda a reciclagem. Por isso, é um

assunto que deve ser discutido e disseminado pelas bibliotecas. Ademais, o Brasil e demais países contam com programas, como o programa da Agenda 2030, para alavancar o desenvolvimento econômico e social refletido na sustentabilidade, incluindo a ambiental. Caracterizando-se assim, como mais uma oportunidade para as bibliotecas contribuírem em seus respectivos serviços de informação, dialogando com sua missão social e em comum objetivo com a Agenda 2030.

Portanto, esta pesquisa procura responder o seguinte problema: como as bibliotecas tem dado visibilidade à sustentabilidade ambiental dentro dos seus serviços de informação? Para responder esta pergunta, o desenvolvimento do trabalho foi alinhado aos objetivos gerais e específicos, à justificativa para a relevância deste trabalho e à motivação do tema para o conhecimento científico e ao referencial teórico que subsidiará os conceitos importantes da temática. Por fim, os procedimentos metodológicos terão como objetivo demonstrar os passos adotados para a escolha dos casos, o levantamento dos dados e a análise e as considerações finais, a partir do que foi analisado sob a perspectiva da autora da pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa do presente trabalho está embasada no questionamento sobre como as bibliotecas estão se posicionando frente à sustentabilidade ambiental, uma vez que os recursos naturais consistem em um patrimônio natural e de garantia de sobrevivência dos seres vivos do Planeta. E por isso necessitando ser mais discutida para motivar o avanço de pesquisas e estudos científicos, futuras inovações tecnológicas, e servir para dar maior visibilidade entre a relação das bibliotecas e a sustentabilidade ambiental.

A Biblioteconomia já vem construindo conhecimentos acerca do assunto, mas é importante identificar em que passo estão os serviços de informação nas bibliotecas diante dessa realidade social, sobretudo o papel desempenhado pelas mesmas, já que como instituição social trata-se não apenas de um espaço cultural, mas de aprendizagem e que precisa incentivar a reflexão e questionamentos para produção do conhecimento humano. O contexto das bibliotecas tem de tudo para ser mais um espaço para debater, promover e desenvolver trabalhos educacionais sobre o meio ambiente, a importância da racionalização do consumo e de cuidados diários com os recursos naturais, sejam renováveis ou não-renováveis.

A motivação pelo tema surgiu através de uma reflexão própria e do crescente descontentamento ao observar como nós tratamos a natureza, o descarte inadequado dos produtos e a pouca valorização dos serviços mais sustentáveis. Somado a isso, a realização de

um curso, à distância, sobre educação ambiental potencializou ainda mais o interesse pelo assunto. Outro fator, não tão menos importante, foi a reflexão sobre o filme Moana, relacionando o resultado e as consequências do desequilíbrio da natureza quando não adquirimos consciência das conexões e das relações que a natureza tem com a vida humana.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos de uma pesquisa são necessários para direcionar para o foco de construção de um trabalho, uma vez que sinaliza a abordagem que se pretende chegar no decorrer da pesquisa. No caso deste trabalho, o objetivo está dividido em um objetivo geral e objetivos específicos para melhor compreensão e delimitação.

O objetivo geral consiste em identificar como as bibliotecas vêm dando visibilidade à sustentabilidade ambiental nos seus respectivos serviços de informação. Os objetivos específicos formulados são:

- a) Elencar algumas bibliotecas que dão visibilidade à sustentabilidade sob algum aspecto;
- b) Analisar os níveis existentes da abordagem sustentável utilizados pelas bibliotecas selecionadas;
- c) Mensurar a predominância do nível de sustentabilidade das bibliotecas selecionadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico trata da fundamentação dos conceitos que servem como subsídio para a construção e a reflexão dos conceitos propostos, de modo a possibilitar o conhecimento e a coerência com o que será analisado nos resultados. Portanto, caracteriza-se como uma seção fundamental da pesquisa.

2.1 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

É comum tratar a sustentabilidade ambiental como um assunto bem recente, devido à quantidade de informação e conhecimento que produzimos, ao avanço científico dos meios de telecomunicações e tecnologias e, também, da crescente incorporação, pelas instituições privadas e públicas, de práticas e princípios sustentáveis. No entanto, a importância da conservação e preservação do meio ambiente e o manejo dos recursos naturais já eram visíveis e discutidos bem antes do século XX e XXI por conta da observância dos danos ambientais. McCormick (1992, p.16) nos atesta que “[...] embora os movimentos ambientalistas datem do pós-guerra, a destruição ambiental tem uma longa linhagem.”. A exemplo disso, há alguns fatos históricos como o abandono de terras pelos sumérios ao constatar a mudança da terra, cada vez mais salinizadas; a deploração de Platão acerca do desmatamento e a erosão do solo; a construção de embarcações e, conseqüentemente, a redução de florestas do Mediterrâneo; a poluição do ar na Inglaterra pela queima de carvão na década de 70, dentre outros (MCCORMICK, 1992). Demonstrando que as ações humanas já causavam destruição ao meio ambiente, e que cada vez que um local, uma nação ou um pedaço de terra, ao longo da história, passava por um processo de crescimento evolutivo, a natureza era mais explorada e também mais danificada e sem grandes ações para sua recuperação.

As ações humanas mais significativas em relação ao meio ambiente começaram após a Revolução industrial, na época das descobertas científicas, quando o volume de destruição ambiental se intensificou por conta da poluição gerada pela industrialização (TYBUSCH; ROSSATO, 2013). O movimento ambientalista ganhou bastante impulso com a publicação “Primavera silenciosa” da cientista Rachel Carson, em 1962, que alertava sobre a necessidade de respeitar o ecossistema e proteger a saúde humana e ambiental (NAÇÕES UNIDAS, 2017). Os ideais e as manifestações em prol do meio ambiente tornavam-se mais crescentes, culminando em um fenômeno global, o qual necessitava ser amplamente discutido. As

discussões foram importantes para refletir sobre o modo de vida capitalista, o problema da finitude dos recursos naturais, da proteção e manutenção da vida e a consequência do desequilíbrio natural das ações humanas (NAÇÕES UNIDAS, 2017).

Em 1972, a ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano em Estocolmo (Suécia), evento considerado um marco no assunto, resultando num documento, isto é, uma Declaração composta de 19 princípios alicerçados ao direito de um meio ambiente equilibrado e ecológico, considerado também como um “Manifesto ambiental”. Esse manifesto foi importante para estabelecer os pilares de um programa ambiental das Nações Unidas, o qual visava “[...] inspirar e guiar os povos do mundo para a preservação e melhoria do ambiente humano [...]” (NAÇÕES UNIDAS, 2017).

A discussão ambiental ganhou maior proporção com o Relatório de Burtland (1983), onde foi discutido e estabelecido o conceito de desenvolvimento sustentável e que mais tarde serviu como embasamento para os chefes de Estado se reunirem em uma nova Conferência das Nações Unidas (1992), realizada no Rio de Janeiro, também conhecida como Rio 92, Eco92 ou Cúpula da Terra para culminar em uma nova visão da humanidade acerca do Planeta e que todos precisavam se unir e foi “[...] naquele momento que a comunidade política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza.” (BRASIL, [201--], não paginado). Desde então vêm sendo moldadas ações com o objetivo de proteger o meio ambiente, resultando em constantes discussões e propostas no qual o progresso aconteça em equilíbrio com a natureza. Ficou acordado também que os países em desenvolvimento deveriam receber apoio financeiro e tecnológico para assumirem outro modelo de desenvolvimento e que seja sustentável (BRASIL, [201--]). A partir disso, foi elaborado um programa global, conhecido como Agenda 21, para orientar as ações em prol da transição de um desenvolvimento tradicional para o desenvolvimento sustentável. Recentemente, o evento Rio+20 (2012) reuniu mais de 190 países para discutir e renovar o compromisso político em prol do desenvolvimento sustentável.

Todos esses acontecimentos serviram para mostrar que o movimento ambientalista teve avanços significativos e inegáveis, pois demonstram a formulação e institucionalização de documentos, diretrizes e práticas que colocam em evidência a questão ambiental de forma integrada e sistêmica. No caso do Brasil, podemos citar a institucionalização da Política Nacional do Meio ambiente (PNMA), promulgada pela Lei 6.938/1981, acontecimento fundamental para efetivar a importância do meio ambiente em nosso contexto, tornando visível a questão ambiental e servindo como um dos elementos para a construção de

programas e projetos para educação e melhores práticas de preservação e conservação do meio ambiente.

Mesmo assim, ainda há grandes caminhos a percorrer e muitas discussões a serem debatidas sobre a sustentabilidade. Por exemplo, muitos associam a sustentabilidade com a questão ambiental apenas. No entanto, o conceito de sustentabilidade é amplo e abarca muito mais do que a preocupação com o meio ambiente. Para Melo e Martins (2008, p. 97) a noção de sustentabilidade “[...] implica uma necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com a capacidade de suporte.” Essa percepção dialoga com a proposta de Ignacy Sachs¹, participante de algumas Conferências das Nações Unidas, que desenvolveu a ideia de desenvolvimento sustentável. Sachs acredita que a sustentabilidade integra dimensões que devem ser observadas para se pensar em desenvolvimento. Entre as principais, estariam as dimensões: social, cultural, espacial, econômica e finalmente, ambiental.

A dimensão ambiental, segundo Melo e Martins (2008, p. 101), é baseada na “[...] solidariedade sincrônica da geração atual com as gerações futuras e para que isso possa ocorrer, existe a necessidade latente de discutir a conscientização ambiental.” Isto quer dizer que para buscar a sustentabilidade ambiental temos que “[...] compreender e respeitar as dinâmicas do meio ambiente, entender que o ser humano é apenas uma das partes deste ambiente e melhorar e controlar o uso dos recursos naturais, respeitando sua capacidade de renovação.” (MELO; MARTINS, 2008, p. 101).

Essas dimensões serviram para desenvolver amplamente o pensamento de sustentabilidade e que podem ser percebidas em documentos e programas importantes como o Relatório de Burtland, a Declaração de Joanesburgo, resultado da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (2002), e atualmente, na Agenda 2030. De forma geral, alguns autores e instituições incorporaram a noção de sustentabilidade sob três pilares fundamentais: social, econômico e ambiental. Todos eles englobam, em essência, uma visão holística que visa o equilíbrio e qualidade de vida. A ONU define o desenvolvimento sustentável como “[...] processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia [...]” (NAÇÕES UNIDAS, 2017, não paginado).

Alguns autores acreditam ser possível conciliar a sustentabilidade ambiental com a lucratividade e produção industrial. Na perspectiva empresarial, Porter (2004 apud

¹ Ignacy Sachs é um economista polonês. Referenciado também como ecossocioeconomista, por sua concepção de desenvolvimento como uma combinação de crescimento econômico, aumento igualitário do bem-estar social.

LEANDRO et al., 2015, p. 153) diz que uma “[...] organização produtiva só será capaz de superar seus concorrentes se conseguir estabelecer um diferencial competitivamente sustentável.”. De acordo com essa percepção, a sustentabilidade ambiental serviria como uma vantagem estratégica que possibilitaria maior adesão de produtos e serviços, mas também como uma forma de promoção e visibilidade da questão ambiental. As empresas que conseguirem a rentabilidade frente às premissas ambientais, além de ocasionar o marketing verde ao consumidor, também estariam cumprindo com as exigências da legislação ambiental e, no final, todos ganhariam, as empresas, o Estado e a sociedade.

Há, porém, outros autores que discordam sobre a possibilidade de equalizar a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável à luz do sistema capitalista. Inclusive, os autores criticam documentos importantes, como o Relatório de Burtland alegando que a sustentabilidade ambiental seria apenas uma “roupagem” para o real propósito de exploração. Segundo Leandro et al. (2015, p. 148), Dupas (2008), Veiga (2010), Carneiro (2005) e o próprio Sachs (2007)², dentre outros, apresentam críticas ao Relatório alegando que o documento

[...] é baseado em princípios liberais que concedem a questão da conservação da natureza com um enfoque antropocêntrico, entendida como simples material para a manutenção do crescimento econômico como medida de desenvolvimento social. Segundo esses autores, o Relatório de Burtland orienta a sociedade para a manutenção lógica de crescimento do capital, reproduzindo a hegemonia e o controle inerentes ao sistema capitalista.

Segundo eles conciliar sustentabilidade ambiental e capitalismo se torna praticamente improvável, uma vez que são elementos incompatíveis, porque o capitalismo demanda um crescimento exponencial de produção para sua manutenção, necessitando continuamente de base material e exploração contínua. Desta forma, como seria possível equilibrar o crescimento exponencial de produção e o consumo e a finitude dos recursos naturais? Tal fato revela as contradições existentes, além de demonstrar a não capacidade de o planeta suportar a carga de material degradado e também de não absorção pelo próprio sistema (MARTÍNEZ-ALIER, 2007; SCHWEICKART, 2010 apud LEANDRO et al., 2015, p.154).

Para escapar das inúmeras contradições e desmoronamento, o capitalismo impõe implicitamente que o governo e as instituições enfrentem vários desafios como, por exemplo:

² Carneiro, E. J. Política Ambiental e a ideologia do desenvolvimento sustentável. In: Zhouri, A., Klemens, L. & Pereira, D. B. (Org.). A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Dupas, G. O impasse ambiental e a lógica do capital. In: . (Org.). Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

Veiga, J.E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. Sachs, I. Rumo à ecossocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

1) inserir o conceito de sustentabilidade socioambiental no âmbito dos negócios, isto é, em conformidade com os interesses do capital; 2) compatibilizar o desenvolvimento sustentável com a gestão do sistema capitalista; 3) entender que a sustentabilidade socioambiental afetará a vida dos *stakeholders*; 4) integrar o fator ambiental no interior do sistema capitalista, fazendo com que se torne operacional na cadeia de valor (MARTÍNEZ-ALIER, 2007; SCHWEICKART, 2010 apud LEANDRO et al., 2015, p.154-155).

Diante dos desafios enfrentados acima, autores como Porter e Kramer (2011) apresentam uma teoria, visando incorporar esses desafios ao modelo capitalista, denominada de Criação de Valor Compartilhado (CVC). Esse modelo prega a criação de valor compartilhado para as instituições e a sociedade, onde os problemas sociais poderiam ser transformados em oportunidades de negócio e também potencializar o lucro, além de ampliar uma maior inserção e competitividade no mercado. Ou seja, a resposta para a questão socioambiental estaria na própria lógica capitalista, no qual a CVC resultaria em uma criação de valor econômico, tanto para as instituições, quanto para a sociedade, de modo geral (PORTER; KRAMER, 2011 apud LEANDRO et al., 2015, p.155).

Embora haja discordâncias entre “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade ambiental”, será adotada a ideia de sustentabilidade de Hayashi e Silva (2015, não paginado) que iguala o desenvolvimento sustentável à sustentabilidade ambiental, pois implica em “[...] preservar o meio ambiente ao mesmo tempo em que garanta o desenvolvimento socioeconômico, ou seja, produzir sem provocar danos irreversíveis, recompondo ou ajudando na recomposição da natureza.”, isto é, levando em consideração as três dimensões mais conhecidas da sustentabilidade: a econômica, a social e a ambiental.

Na realidade, a sustentabilidade ambiental, independente do sistema econômico vigente, necessita ser discutida, colocada em prática e fiscalizada, pois afeta diretamente a sobrevivência dos seres vivos. Cada um necessita fazer sua parte: o governo criando políticas, projetos e programas para conscientizar as pessoas, dando exemplo por meio de ações ecologicamente corretas; as empresas trabalhando com seus funcionários e clientes a conscientização ambiental e desenvolvendo produtos e serviços com melhores práticas de sustentabilidade ambiental; as instituições de ensino desenvolvendo atividades com crianças e adolescentes e adultos sobre a importância de cuidar do planeta e as consequências de não cuidar; as Organizações não governamentais (ONG) criando e apoiando trabalhos sociais, cursos, etc. e as bibliotecas, dando suporte como os locais de disseminação e acesso à informação, conhecimento, de modo a desenvolver por meio da leitura, cursos e atividades à conscientização ambiental.

Vale acrescentar que as facilidades, que temos hoje em dia são um grande ganho e uma possível vantagem frente aos desafios da sustentabilidade ambiental. Isto se deve ao avanço da tecnologia, que permite novos métodos de fiscalização, controle, prevenção, limpeza e, conseqüentemente, a redução de impactos ambientais, como o uso do papel. Além disso, se caracteriza como um importante instrumento de disseminação informacional, a exemplo das redes sociais, como também de visibilidade das causas sustentáveis, uma vez que possibilita que “[...] informações e campanhas sejam difundidas para um número maior de pessoas, diminuindo os espaços geográficos, gerando mobilizações quase que imediatas.” (TYBUSCH; ROSSATO, 2013, p.718). O fenômeno da globalização e o aperfeiçoamento das tecnologias possibilitaram avanços significativos, da mesma forma que nossos comportamentos, hábitos e valores se modificaram pelas facilidades inerentes desses últimos séculos. No entanto, houve uma exacerbação na maneira de consumir tantas novidades, o que gerou e, continua gerando, uma entropia para o meio ambiente.

2.1.1 O consumo e o lixo

O ato de consumir, para alguns autores, representa um fenômeno natural à sobrevivência humana. No entanto, para outros autores, há uma longa discussão sobre o conceito de consumir no que diz respeito ao caráter sociológico e filosófico. Além disso, as palavras são polissêmicas, isto é, podem apresentar mais de um significado, portanto, tornando-se complexas. Segundo o Dicionário online Priberam (2018), a palavra *consumir* possui sete significados, mas o primeiro significado se enquadra melhor ao nosso propósito, sendo assim o ato de consumir “fazer desaparecer pelo uso ou gasto”. Isto é, necessitamos consumir o ar, a água, os alimentos, nos vestir, construir um abrigo, obter lazer, etc. Não há um problema em si nesse quesito, a questão é o consumo exacerbado, na proporção em que estamos cultivando e estimulando as novas gerações e principalmente, na maneira de corrosão dos recursos naturais.

Para a autora e doutora Ana Beatriz Barbosa Silva³ (2014), há dois tipos básicos de consumo. O primeiro tipo de consumo é para a subsistência e seria responsável, primordialmente, para a “[...] obtenção de comida, abrigo físico e proteção contra outros predadores e intempéries da natureza” (SILVA, 2014, não paginado). O segundo tipo de

³ Médica graduada pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) com residência em psiquiatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Curso de Avaliação e Tratamento em Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria da University of Chicago Hospitals, sob a supervisão do Dr. Elliot Gershon e Dra. Deborah Spitz

consumo é diferente, pois não está relacionado às necessidades essenciais ou reais, mas com aquelas que são criadas, imaginadas ou oferecidas para nós. A necessidade de consumir, neste contexto, está centrada no “[...] *ter* individual, e não o *ser* humano como um ser coletivo e comprometido com a espécie como um todo” (SILVA, 2014, não paginado).

A necessidade de comprar por comprar atesta uma felicidade superficial, isto porque quando não compramos é como se estivéssemos fora do contexto de beleza, poder e prazer. Da mesma forma que somos tomados por uma “[...] sensação desagradável de exclusão, de não pertencimento.” (SILVA, 2014, não paginado). O fato é que o nosso padrão de consumo atual se distanciou do consumo de necessidades reais para um consumo massivo e superficial, o que ocasionou inúmeros problemas tanto para a saúde humana como para o meio ambiente, especificamente, no aumento de lixo e no seu descarte inadequado.

O estudo Consumo Consciente dos Brasileiros, realizado pela SPC Brasil e Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas em 2016, afirma que “[...] 51,4% dos entrevistados (contra 33% em 2015) acreditam saber o significado de consumir conscientemente. Contudo, apenas três em cada dez brasileiros podem ser considerados conscientes (32%).” (TETRA PAK, 2017, não paginado). Falar de consumo envolve uma série de questões a serem discutidas, dentre elas, a desigualdade social, isto porque o poder aquisitivo de um indivíduo afetará a qualidade de vida, desde fatores como a alimentação, saúde e educação, como também de trabalho e renda. A falta de informação, por exemplo, acarreta inúmeras consequências para a qualidade de vida do ser humano, dentre elas, a destinação de resíduos sólidos de forma inadequada, desencadeando problemas de saúde e ambientais, como a poluição da água, terra, ar e na alteração do equilíbrio natural do planeta por meio das mudanças climáticas.

O problema do lixo se trata de um fenômeno global e, portanto, é necessário que haja maior atenção tanto em âmbito nacional, como internacional. Os países mais pobres do mundo costumam ter o crescimento populacional bem mais acelerado e, com isso, maiores e mais evidentes são as ameaças à saúde, principalmente em grandes cidades emergentes do mundo. É importante que se aproveite a interconectividade global atual, possibilitada pelas tecnologias de comunicação, rapidez e visibilidade, para refletirmos e não considerarmos mais o problema dos lixões como algo local, nacional, pois afetarão a vida de centenas de milhões de pessoas. Segundo o documento “Roteiro para o fechamento de lixões”, na edição em português da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) os lixões recebem

[...] cerca de 40% dos resíduos sólidos do planeta, servindo de 3 a 4 bilhões de pessoas. Os 50 maiores lixões do mundo mapeados pela ISWA afetam a vida diária de 64 milhões de seres humanos, equivalente à população da França. Com o aumento da urbanização e o crescimento populacional, pelo menos outras centenas de milhões de pessoas terão seus resíduos enviados para lixões, principalmente nos países de baixa renda. Se a situação seguir o cenário atual, os lixões serão responsáveis por 8 ou 10% das emissões antropogênicas de gases de efeito estufa até 2025 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017, p. 12).

O funcionamento dos lixões afeta a saúde humana, o meio ambiente e viola os direitos humanos de milhões de pessoas nesses locais e também em seu entorno. Pensar em saneamento básico adequado e na gestão de resíduos sólidos tem a mesma importância que o fornecimento da água potável, alimentação e abrigo, energia, transporte, entre outros e caracteriza-se como qualquer outro serviço essencial para a sociedade e também para a economia. Dependendo do caso, a única alternativa viável é adequar um lixão existente para criar uma operação de aterro controlado e um ambiente menos arriscado, mas ainda sim, tal operação necessita da observância de vários fatores para ser considerada.

O termo lixão a céu aberto ou simplesmente lixão é usado para descrever um local no qual ocorre “disposição indiscriminada de resíduos sólidos no solo, com nenhuma ou, no máximo, algumas medidas bem limitadas de controle das operações e proteção do ambiente do entorno” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017, p.14). Um lixão normalmente contém resíduos de muitas fontes e de variados tipos e composições. Raramente é coberto ou compactado e a queima a céu aberto acontece com frequência. Não existe sequer sistema de coleta do chorume, substância resultante da mistura de lixos diferentes, nem do metano gerado, nem controle ou registro dos resíduos recebidos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017). Além disso, é comum encontrar muitos catadores, que estão frequentemente presentes nos lixões, coletando materiais que sejam recicláveis como fonte de renda. Alguns até coletando o que possam comer, sem qualquer tipo de proteção.

O fechamento de um lixão demandaria um sistema alternativo de gestão de resíduos com um planejamento adequado e amplo, uma capacidade institucional e administrativa, além de recursos financeiros, um grande apoio social pelos atores da sociedade, desde indivíduos à instituições governamentais e não governamentais e comerciais e, finalmente, consenso político (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017). Este último, por meio da divulgação, planejamento, fiscalização e manutenção, além da execução da Política Nacional de Resíduos sólidos,

instituída sob a Lei nº 12.305 em 2010, que visa justamente promover a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos. Portanto, se queremos alcançar os Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, um passo importante e necessário será fechar os lixões do mundo, o que implica em benefícios e desafios pela frente.

O Brasil produz lixo como ocorre em países desenvolvidos, mas infelizmente a noção de descarte é semelhante ao de países pobres. De acordo com o Panorama dos Resíduos sólidos no Brasil (2015), publicado pela ABRELPE, aproximadamente 60% das cidades brasileiras encaminham anualmente 30 milhões de toneladas de resíduos para locais inapropriados, uma quantidade que vem crescendo a cada ano. Os quase 3.000 lixões identificados no Brasil, em junho de 2017, afetam a vida de 76,5 milhões de pessoas, trazendo um prejuízo anual para os cofres públicos em torno de R\$ 3,6 bilhões, valor gasto para cuidar do meio ambiente e para tratar dos problemas de saúde causados pelos impactos negativos dos lixões. Por outro lado, os investimentos necessários para dar destinação apropriada aos resíduos no Brasil, em atendimento às orientações da Política Nacional de Resíduos Sólidos, demandam um terço desse total. A falta de recursos financeiros e a falta de capacidade técnica para a gestão de resíduos sólidos em muitas prefeituras, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza pública e Resíduos Especiais (2017, p.11), constituem-se “[...] nas principais barreiras para a erradicação dos lixões, que precisam ser encerrados com urgência para proteger o meio ambiente de uma degradação irreversível [...]”.

A preservação e a conservação do meio ambiente dependem de muitos fatores para se realizar, mas o mais elementar de todos é a educação. O favorecimento da sustentabilidade depende da “[...] formação cidadã voltada para um novo padrão de consumo, uma nova ética de solidariedade e convivência e uma nova ordem socioambiental que garantam o desenvolvimento de sociedades sustentáveis” (BRITTO, 2012, p.142). A percepção dessa reflexão, permite que compreendamos a realidade que o consumo insustentável tem colocado em risco, não só a relação com nosso próprio planeta como também as relações entre as pessoas e os valores atribuídos aos objetos.

A sensibilização em relação aos recursos naturais precisa ser mais fomentada, permitindo que se faça o uso racional dos recursos da terra sem a destruição da mesma. Para isso, a semente do pensamento ecológico deve ser introduzida através da educação, seja na escola, na biblioteca, em ONG com o apoio dos veículos de comunicação, etc., mas sempre visando à conscientização nacional sobre a sustentabilidade ambiental, o que sem dúvida pode ser caracterizado como o primeiro passo para planejar e desenvolver o crescimento econômico e também acabar com os lixões, começando com ações participativas da

população por meio da conscientização do próprio consumo e a realização da coleta seletiva.

2.1.2 A coleta seletiva

A coleta seletiva é uma coleta diferenciada de resíduos, que são separados de acordo com a sua composição. Ou seja, os resíduos que possuem aspectos semelhantes são selecionados pelo gerador, seja um cidadão, uma empresa ou uma instituição, e disponibilizados para a coleta (BRASIL, [201-?]). Esta separação é necessária, porque para cada tipo de resíduo há um processo de reciclagem, pois

[...] na medida em que vários tipos de resíduos sólidos são misturados, sua reciclagem se torna mais cara ou mesmo inviável, pela dificuldade de separá-los de acordo com sua constituição ou composição. O processo industrial de reciclagem de uma lata de alumínio, por exemplo, é diferente da reciclagem de uma caixa de papelão (BRASIL, [201-?], não paginado).

Neste contexto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que ao menos a coleta seletiva nos municípios brasileiros deve permitir, no mínimo, a separação entre resíduos recicláveis secos (metais, papel, papelão, diferentes tipos de plásticos e vidros) e os rejeitos (não recicláveis, como papel higiênico, fraldas, absorventes, dentre outros). Acrescenta-se também outra parte importante dos resíduos, os orgânicos, que são compostos de restos de alimentos e resíduos de jardim, como folhas secas, podas, etc. Havendo a coleta mínima, baseada nessa separação, os resíduos recicláveis são enviados para galpões ou centrais para triagem dos resíduos e depois vendidos para a indústria de reciclagem; os resíduos orgânicos são tratados para geração de adubo orgânico, importantes para algumas atividades humanas, e os resíduos rejeitos são enviados para aterros sanitários (BRASIL, [201-?]).

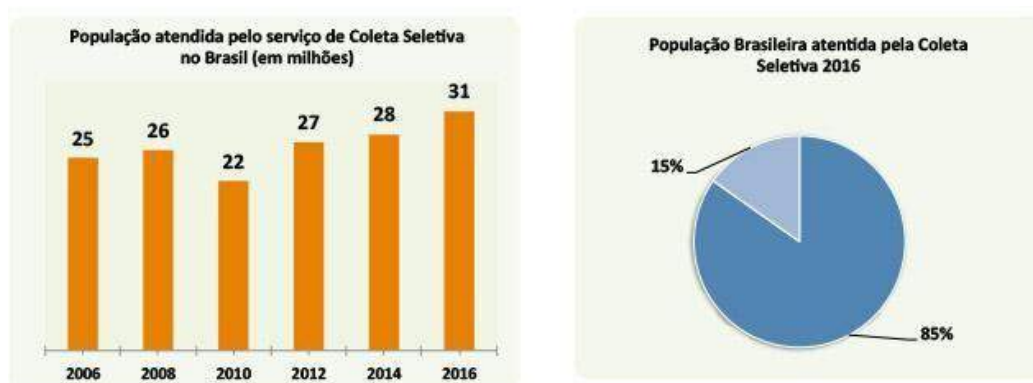
As formas mais comuns de coleta seletiva no Brasil são em porta-a-porta, no qual, segundo o MMA ([201-?], não paginado) “[...] pode ser realizada tanto pelo prestador do serviço público de limpeza e manejo dos resíduos sólidos (público ou privado) quanto por associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis”. Também é possível ser feita pelo “[...] caminhão ou outro veículo que passa em frente às residências e comércios recolhendo os resíduos que foram separados pela população.” (BRASIL, [201-?], não paginado). Outra forma encontrada, é a entrega voluntária de resíduos em pontos de entrega, situados em locais próximos das residências ou instituições, para posteriormente serem coletados pelo poder público. Mesmo assim, pouquíssimas pessoas separam o lixo, ocasionando problemas ambientais, de saúde e prejuízo para a economia. O que evidencia que

muito mais que um problema governamental, trata-se também de um problema educacional.

Pensar em coleta seletiva é pensar no óbvio e no básico, assim como em necessidades essenciais como saneamento, segurança alimentar, saúde, educação, trabalho digno, enfim. Mesmo assim, poucos lugares do Brasil efetuam, de fato, a separação dos resíduos sólidos. Somado a isso, a população, em grande maioria, não tem conhecimento ou não entende a importância da coleta seletiva, além de as ações do Estado também serem ineficientes e precárias, mesmo sendo uma obrigação garantida por lei. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, “[...] a implantação da coleta seletiva é obrigação dos municípios e metas referentes à coleta seletiva fazem parte do conteúdo mínimo que deve constar nos planos de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios.” (BRASIL, [201-?], não paginado).

A pesquisa nacional realizada pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE), em 2016, apontou que dos 1055 municípios brasileiros (em torno de 18% do total) operam programas de coleta seletiva, sendo a concentração dos programas nas regiões Sul e Sudeste. Além disso, do total de municípios que oferecem esse serviço, 81% está localizado nessas regiões. O fato é que a quantidade de pessoas atendidas ainda é precária, o que demonstra que a institucionalização de políticas por si só e das ações realizadas pelo Estado para a população são poucas. Há um problema estrutural em nossa sociedade, onde a falta de fiscalização, a ineficiente atenção dos gestores municipais e, principalmente, a falta de informação e conscientização à longo prazo, pela população em geral, no descarte do lixo inadequado podem ocasionar danos devastadores para o meio ambiente. Os gráficos abaixo demonstram o percentual da população atendida pelo programa de coleta seletiva entre os anos de 2006 a 2016.

Gráficos 1 e 2 – População atendida pelo serviço de coleta seletiva no Brasil



Fonte: CEMPRE (2016)

Apesar de o serviço de coleta seletiva ter aumentado ao longo dos anos, é possível perceber que apenas 15% da população brasileira é atendida por esse serviço. A ineficiência do serviço de coleta seletiva é alarmante e faz-se necessário um investimento maior em comunicação por meio das instituições, do poder público e dos demais atores da sociedade para dar visibilidade ao problema e também debates para a solução, promovendo com isso uma conscientização em massa. Nesse aspecto, os 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) da sustentabilidade são excelentes para alavancar os passos iniciais para a educação ambiental. O primeiro R, de Repensar, trata da simples reflexão que envolve questões como a necessidade de consumo, os padrões de produção e o descarte de resíduos de forma adequada; o segundo R, de Recusar, é a ação propriamente dita, de recusar possibilidades de consumos desnecessários e produtos que causem impactos ambientais significativos; o terceiro R, de Reduzir, está vinculado à gestão adequada, à ação de reduzir o consumo e ao desperdício para então destinar o resíduo gerado corretamente; o quarto R, de Reutilizar, é a forma mais criativa, inovadora de reaproveitar aquilo que não é lixo para outros fins úteis e, finalmente, o quinto R, de Reciclar, que se caracteriza em transformar produtos em matéria-prima e iniciar um novo padrão de produção, consumo e descarte (SENAI, 2017).

A educação ambiental, por meio dos 5Rs, é uma das possibilidades que podem ser trabalhadas por instituições escolares e de apoio à educação e à informação como as bibliotecas, os centros culturais, etc. O fundamental é propagar o tema da sustentabilidade ambiental e as ações governamentais são essenciais e básicas, garantidas, inclusive pela Constituição Federal Brasileira (CFB). O artigo 225 da CFB prevê como dever do Poder Público e da coletividade defender e preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras, intitulando no primeiro inciso, a incumbência do Poder Público de “promover a educação ambiental em todos níveis de ensino e a conscientização pública.” (BRASIL, 2016, p. 131). Por esse motivo, essencialidades como a coleta seletiva, bem como as lixeiras apropriadas e distribuídas pelo país, são importantes para a visão crítica e a participação ativa da sociedade em prol da redução dos impactos ambientais. A figura 1 mostra o código de cores, instituído pelo Conselho Nacional do Meio ambiente (CONAMA) em 2001, para a identificação pelos coletores e transportadores (SENAI, 2017).

Figura 1 – Código de cores instituído pelo Conama



Fonte: SENAI (2017)

É importante salientar que o descarte do lixo por meio da coleta seletiva, requer uma ação conjunta de todos os interessados para que haja eficácia. Além de frisar a importância das organizações não governamentais e as cooperativas que contribuem para a preservação do meio ambiente mediante ação social da reciclagem e, ao mesmo tempo, beneficiar catadores que dependem dessa separação de resíduos sólidos como garantia de trabalho e renda.

2.1.3 Trabalho e renda

A gestão dos resíduos sólidos constitui-se como um dos motivos que fazem parte da Agenda 2030, ainda que implicitamente, dos 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável. A discussão de áreas como segurança alimentar, cidades sustentáveis e uma vida saudável para todos não é possível sem uma gestão adequada de resíduos sólidos. Da mesma forma, os outros objetivos da Agenda 2030 abordam o acesso a informações, e as instituições inclusivas e parcerias que possibilitem a criação de um ambiente favorável que possa apoiar a minimização dos efeitos causados pela má gestão, pouca conscientização da população e conseqüentemente os efeitos adversos dos resíduos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017).

O setor de trabalho informal é um setor que cada vez mais está presente e cresce no Brasil. Muitas pessoas, por diversos fatores, acabam indo para a informalidade, inclusive, fazendo deste meio seu único sustento, como é o caso dos catadores que estão presentes nos lixões mundo a fora, o que também impedem o fechamento dos lixões, de certa forma. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza pública e Resíduos Especiais (2017, p.20), “[...] a dimensão social mais importante e complexa do encerramento de lixões é, geralmente, a presença de catadores e sua incorporação no novo sistema de gestão de resíduos de forma justa [...]”. Ainda assim, os catadores tem um papel fundamental para a reciclagem, pois se dedicam “[...] à recuperação e venda de materiais recicláveis retirados do

fluxo de resíduos sólidos, e tendem a serem empreendedores independentes [...]” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017, p.20). Além de gerarem muitos benefícios econômicos, sociais e também ambientais por meio da redução da poluição e a emissão de gases de efeito estufa.

Os catadores representam um grupo vulnerável que enfrenta diversos riscos de saúde e condições de segurança precária, exploração por outros agentes sociais, falta de acesso a serviços sociais, direitos e benefícios, estigma social e marginalização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS, 2017). E por isso, demandam maior atenção, pois são responsáveis por quase “[...] 90% do lixo reciclado no Brasil, segundo os dados da pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) [...]” (LENCIONI, 2017, não paginado). Isto significa que mesmo diante da pouca atenção do governo, das instituições privadas e até da população de modo geral, os catadores são imprescindíveis para se pensar em sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico solidário.

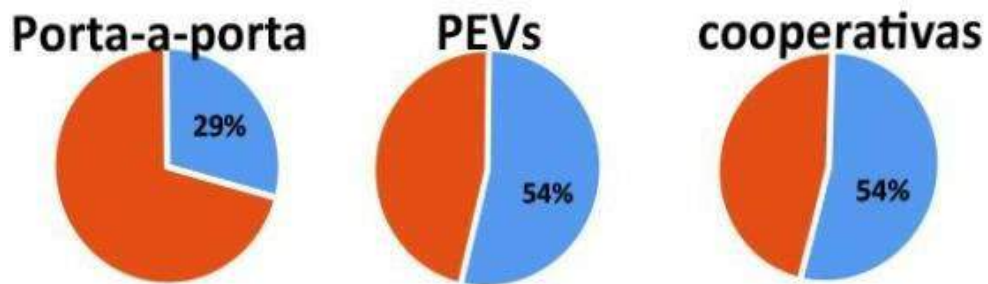
O desenvolvimento econômico solidário, isto é, a chamada economia solidária, propõe um tipo de economia que seja inclusiva, onde os participantes são, principalmente, aqueles que estão fora do mercado de trabalho formal. Guardabassio, Pereira e Amorim (2017, p.42) definem economia solidária como “[...] uma nova forma de organização socioeconômica baseada na cooperação ativa entre trabalhadores ou produtores autônomos e familiares [...]” e também como uma alternativa que se propagou no século XX em resposta ao desemprego e à crescente precariedade do trabalho (GUARDABASSIO; PEREIRA; AMORIM, 2017, p. 42).

O objetivo 8, da Agenda 2030, consiste em “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e todas.” (NAÇÕES UNIDAS, 2018), o que dialoga com a economia solidária, de certo ponto. Ainda que, conceitualmente, a economia solidária tenha uma perspectiva da atividade humana oposta à capitalista pelo fato de que o funcionamento entre o capital e o trabalho exercido pelo trabalhador é de caráter coletivo, prezando a participação ativa e emancipada, a responsabilidade no todo e no cooperativismo, diferente dos valores instituídos no sistema capitalista (SINGER, 2003 apud GUARDABASSIO; PEREIRA; AMORIM, 2017, p. 43).

A criação de cooperativas, por exemplo, é uma maneira alternativa de promover o trabalho e possibilitar a renda para pessoas em situações de pobreza, baixa renda, mas também de produzir ações em prol da sustentabilidade ambiental por meio da reciclagem, porque o cooperativismo “[...] valoriza a participação democrática, a solidariedade, a

independência e a autonomia, buscando a prosperidade conjunta e não individual.” (GUARDABASSIO; PEREIRA; AMORIM, 2017, p.44). A sustentabilidade ambiental requer uma ação conjunta e porque não, neste caso, empreendedora? Os ganhos para a economia e para a população seriam enormes. A visão do lixo como uma oportunidade já é percebida por países desenvolvidos. Por fim, constata-se que no Brasil, grande parte dos modelos de coleta seletiva dos municípios apresentam as maiores porcentagens na modalidade de pontos de entrega voluntárias e cooperativas, como demonstram os gráficos 3 e 4:

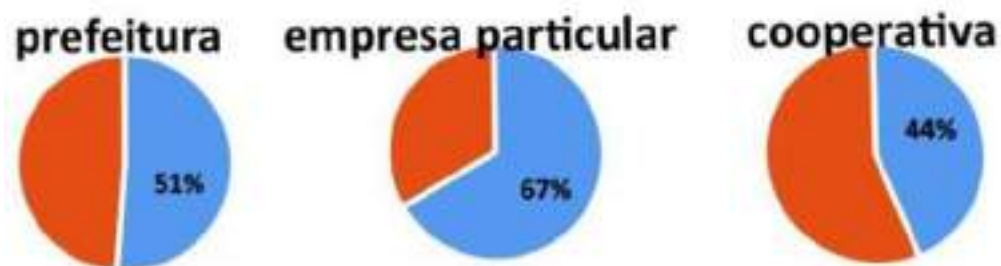
Gráficos 3 – Modelos existentes de coleta seletiva nos municípios



Fonte: CEMPRE (2016).

Cabe acrescentar, que além das cooperativas e dos pontos de entrega voluntários mostrarem maior porcentagem em comparação ao modelo porta-a-porta, executado pelo serviço público ou privado, é observável o pouco envolvimento do setor público na coleta seletiva porta-a-porta. No caso da coleta seletiva, o gráfico 4 demonstram a maior porcentagem de coleta pelo agente executor do setor privado. Tal fato demonstra que uma pequena parcela da sociedade é consciente sobre a questão do lixo e o descarte, enquanto que a maioria, principalmente pessoas de vulnerabilidade social, dependentes dos serviço público, desconhecem ou não entendem a importância da execução desse tipo de ação, da mesma forma que o investimento na coleta seletiva dependerá do Estado, bairro, etc.

Gráficos 4 - Agentes executores da coleta seletiva municipal



Fonte: CEMPRE (2016).

Por outro lado, há avanços e ações significativas no setor público, bem como no setor privado, como o desenvolvimento de projetos e atividades que visem a conscientização da população, seja por incentivos fiscais para empresas, pela legislação de proteção ambiental, como também programas e atividades, datas comemorativas, etc. As instituições sociais, neste ponto, são fundamentais para disseminar e promover a reflexão da sustentabilidade ambiental e social, tendo em vista o reconhecimento, a valorização e a importância do trabalho dos catadores e das cooperativas. Assim, instituições que propaguem informação e que criem atividades culturais voltadas para o público em geral e também que auxiliem na capacitação das pessoas e na educação estarão contribuindo com a Agenda 2030.

2.2 AGENDA 2030 E AS BIBLIOTECAS

A agenda 2030 trata de um conjunto de programas, ações e objetivos, que servem como parâmetros entre as Nações Unidas e os países membros, rumo ao desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2016). A proposta da agenda 2030 apresenta 17 objetivos e 169 metas correspondentes como alvo para trabalhos e investimentos disseminados entre as nações. A discussão e a reunião entre os países demonstram dois pontos importantes: o primeiro é a preocupação com os fatores de impactos ambientais que vem crescendo e o desenvolvimento econômico; e o segundo é a erradicação da pobreza, a desigualdade social, a educação inclusiva, etc. Trazendo consigo valores já previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na CFB.

A CFB de 1988 traz como objetivo fundamental, no Artigo 3º, terceiro inciso: “Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.”⁴ (BRASIL, 2016, p.11), da mesma forma que a Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que todo ser humano “[...] tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis [...]” (CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2009, p. 13). Ou seja, atributos que garantem ao cidadão uma vida de qualidade e de responsabilidade do Estado, mas também evidencia a transparência de problemas crônicos que acontecem em países em desenvolvimento. A Agenda 2030 se caracteriza como um resgate desses direitos e garantias aos povos, principalmente para aqueles em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, para suprir necessidades básicas e

⁴ Art. 3º Constituem os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, dentro do Título I – Dos princípios, sendo os pilares básicos da nossa Constituição.

emergenciais em prol da sociedade humana.

A implementação da Agenda 2030 é uma oportunidade de garantir também os direitos do planeta, do meio ambiente, haja visto que não há progresso sem educação, saúde, desenvolvimento tecnológico, capacitação técnica, dentre outras condições favoráveis de sobrevivência para o crescimento nacional. Tal crescimento, no entanto, deve estar amparado no uso racional dos recursos naturais para alcançar o desenvolvimento sustentável propriamente dito e, para isso, é necessário uma reeducação sobre questões elementares como o consumo, o descarte dos resíduos, levando em consideração fatores sociais e econômicos, como é o caso dos catadores. Na figura 2 é possível observar os 17 objetivos da Agenda 2030 e a sustentabilidade sob as dimensões: social, econômica e ambiental. Por isso, as instituições sociais como as bibliotecas, que trabalham com informação, são essenciais para construir um senso crítico de assuntos sociais como a sustentabilidade.

Figura 2 – Os 17 objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável



Fonte: Nações Unidas (2018).

As bibliotecas podem contribuir na geração e no apoio à educação, por meio de atividades e projetos que conscientizem os usuários sobre a importância da sustentabilidade ambiental, dentre outros assuntos cotidianos e também essenciais para nossa sociedade. Cada biblioteca possui um contexto, um público, uma natureza e serviços de informação condizentes com sua missão, mas todas possuem um compromisso social, especialmente a biblioteca pública que “[...] desempenha importante papel no desenvolvimento e preservação de uma sociedade democrática ao oferecer ao cidadão o acesso a uma ampla e diversificada variedade de conhecimentos, ideias e opiniões.” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012, p.2).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, precisamente no artigo 26, enfatiza que "Todo ser humano tem direito à instrução." (CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2009, p.14), assim sendo, a biblioteca tem a capacidade de potencializar o aprendizado ao longo da vida, contribuindo como “[...] promotoras dos direitos

fundamentais dos povos [...]" (IFLA/UNESCO, 1999 apud WEBER, 2011, p. 491), fomentando o acesso à informação pela educação e comprometendo-se como um dos agentes sociais importantes para o cumprimento da Agenda 2030. Assim, oferecendo uma ampla gama de informações, auxilia os usuários, a comunidade a participar, com conhecimentos de causa, de discussões, debates e tomada de decisão de questões da sociedade (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012).

O acesso à informação é primordial para o desenvolvimento do cidadão e da sociedade, pois, com o avanço das tecnologias da informação, cada vez estamos mais submersos em uma grande quantidade de informações. Saber filtrar, qualificar e utilizar as informações requer habilidades e capacitações tanto para o desenvolvimento pessoal, como para o profissional. Por isso é importante que os profissionais da informação, como os bibliotecários, orientem seus usuários e ensinem aqueles que têm dificuldades em utilizar os recursos disponíveis da biblioteca. Isto porque, apesar de haver um compromisso com a informação e o conhecimento, "[...] a informação não está disponível para grande parte da população mundial, e o fosso entre os povos ricos e pobres de informação continua a se aprofundar em algumas regiões." (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012, p.6) e, por isso, a importância da conscientização do próprio profissional da informação.

A desinformação é um fenômeno cada vez mais crescente na sociedade atual. Apesar da abundância de informação e da praticidade e agilidade das tecnologias, há muita gente que ainda não tem acesso à informação, inclusive aos meios digitais. Por isso cabe ainda à biblioteca e aos profissionais bibliotecários “alfabetizar” os usuários no uso de recursos informacionais tradicionais e digitais, de modo a proporcionar uma “[...] biblioteconomia voltada para práticas que possam garantir a aprendizagem, o gozo de direitos, a plena participação política e a mobilização e prol de melhorias” (DUARTE, 2018, p. 68).

É necessário que a biblioteca e o profissional bibliotecário, e também as demais instituições governamentais e privadas, compreendam que para alcançar o desenvolvimento sustentável, que beneficie a todos, é essencial cidadãos bem-informados, capazes de lidar com variedades de recursos informacionais e que saibam refletir sobre questões críticas da sociedade. Todas essas características do cidadão e do desenvolvimento sustentável garantem às bibliotecas um papel elementar na concretização dos objetivos da Agenda 2030, pois elas contribuem para a “[...] criação e manutenção de uma sociedade bem-informada e democrática, e ajuda a empoderar as pessoas para que se aprimorem e desenvolvam suas vidas e a comunidade onde vivem.” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE

BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012, p.12). É possível assim, ver a relação das bibliotecas e a implementação da Agenda 2030, de modo a constatar a importância da participação das bibliotecas no processo informacional, educacional e social.

Sem dúvida, as bibliotecas são essenciais para o desenvolvimento de atividades de formação cidadã em todos os níveis de escolaridade e para a qualidade de vida. Por essa razão, a consciência ambiental também só poderá ser alcançada quando houver uma união entre as instituições governamentais, privadas, sem fins lucrativos, entre outras, que priorizem o uso dos recursos naturais de forma consciente pela educação e por meio do acesso à informação. Assim, os serviços oferecidos pelas bibliotecas são fundamentais para a viabilização dos objetivos da agenda 2030, assim como, para a sustentabilidade ambiental.

É imprescindível que cada um faça sua parte em relação à própria educação e ao planeta, pois ainda que entendamos que “[...] devemos ter a biblioteca como centro de formação, isto é, um centro que forma para a ação [...]” (WEBER, 2011, p. 495) significa que o usuário deve ter em mente que a “[...] aquisição do conhecimento depende da sua interação, da inteligência e de pressupostos e práticas individuais na aquisição e o compartilhamento de conhecimentos tácitos e explícitos” (WEBER, 2011, p. 495). No caso da sustentabilidade ambiental, pensar em práticas que estimulem aos usuários uma visibilidade maior, seja por meio de construções verdes, gestão ou atividades de conscientização ambiental.

As construções dos edifícios das bibliotecas, bem como a gestão e as atividades a serem desenvolvidas pelas bibliotecas precisam começar a incorporar desde já uma harmonia amigável com o meio ambiente, levando em consideração princípios que promovam e conscientizem a população da importância da sustentabilidade ambiental e o cuidado com o próprio planeta. No caso de novos edifícios, visar projetos que levem em consideração princípios sustentáveis desde as etapas de criação e planejamento até à execução e escolhas de materiais. Algumas características que são adotadas na construção verde de bibliotecas incluem, por exemplo, materiais de construção reciclados, painéis solares, iluminação natural, telhados verdes, captação de água da chuva, etc. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012). Ainda segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (2012, p.112), “os métodos construtivos verdes podem ser integrados aos prédios a qualquer momento, desde o projeto e construção à remodelação e demolição.”. Já é possível ver também muitas bibliotecas incorporando práticas sustentáveis na gestão e no funcionamento interno como, por exemplo, na reciclagem de papel e papelão, na compostagem de materiais orgânicos, na utilização de lâmpadas que economizam energia, no uso de limpezas atóxicas, etc.

(FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012).

A gestão ambiental deve estar presente nos procedimentos, diretrizes da instituição, pois nada melhor que educar com exemplos para promover a sustentabilidade ambiental, principalmente porque uma das tarefas do bibliotecário para com seu usuário consiste em disseminar informação e habilitar o indivíduo para o uso dessas informações. Por essa razão, adotar práticas sustentáveis, dentro e fora da biblioteca, além de desenvolver atividades educacionais para esse fim cumpre com a dimensão social e ambiental da sustentabilidade.

Em entrevista realizada pela Revista Biblio com a bibliotecária Nathalice Cardoso⁵, ela aponta justamente o papel e o poder que as bibliotecas públicas, por exemplo, podem assumir na ampliação da sustentabilidade, inclusive salienta que um dos problemas do Brasil é a dificuldade da aplicabilidade da legislação ambiental, a fiscalização e a falta de informação e conhecimento sobre o tema (CARDOSO, 2017). De acordo com isso, é possível entender que as bibliotecas no Brasil ainda estão engatinhando nesse processo, mas que já possuem algum início, basta que sejam implantadas na prática e haja a fiscalização do governo e a iniciativa das bibliotecas. A bibliotecária, ainda na entrevista, completa dizendo que o "[...] Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), por sua vez, não tem diretrizes mínimas de sustentabilidade para as bibliotecas." (CARDOSO, 2017, não paginado). Logo, não adianta a biblioteca apenas organizar e divulgar serviços de informação voltados à sustentabilidade ambiental, se ela em si não conta com uma política interna, diretrizes ou uma gestão orientada para o tema.

⁵ Nathalice Bezerra Cardoso é bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2009). Pós-Graduada em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PNUMA/2012). Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de natureza exploratória qualitativa, que de acordo com Gil (2016, p.27) “[...] é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”. Assim sendo, o caráter qualitativo da pesquisa se deve por não haver “[...] fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. A análise de dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.”. (GIL, 2016, p.175).

Por se tratar de uma pesquisa exploratória e os contextos das bibliotecas escolhidas serem de naturezas diferentes, se fará uso de pesquisa bibliográfica que permite “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2016, p.50) e de estudos de caso que é um “[...] estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas [...]” (YIN, 2005, p.32 apud GIL, 2016, p.58). Desta forma, espera-se reunir uma quantidade de dados necessários para uma análise inicial rica sobre as bibliotecas no contexto da sustentabilidade ambiental.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa será constituído de bibliotecas que possuam em comum a promoção da sustentabilidade ambiental nos seus respectivos serviços de informação e sejam situadas geograficamente na América Latina. Isto porque o objetivo é identificar como o Brasil e os países latinos estão incorporando a sustentabilidade ambiental, a exemplo das bibliotecas. Assim, será observado o contexto das bibliotecas e o nível de sustentabilidade que elas adotam, sendo obrigatório que as bibliotecas participantes possuam, no mínimo, um dos níveis de sustentabilidade para se enquadrar nesta pesquisa.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As técnicas de coletas de dados foram duas, pois uma foi complementar à outra e tiveram igual importância no levantamento dos dados. A primeira técnica foi a adoção de pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida “[...] principalmente de livros e artigos científicos

[...]” (GIL, 2016, p.50), para as bibliotecas onde não foi possível obter contato com os bibliotecários ou funcionários da instituição, seja pela distância ou como o caso da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, por exemplo, que se encontra fechada por tempo indeterminado. No entanto, precisa ser considerada no estudo, uma vez que foi uma construção importantíssima para a sensibilização da sustentabilidade no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro. A segunda técnica aplicada foi um questionário que pode ser definido como uma “[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento [...]” (GIL, 2016, p.121) elaborado na ferramenta *formulários do Google* para facilitar a coleta e análise dos dados.

A análise dos dados foi realizada conforme dois grupos: o grupo A - foram observados pontos como a missão, visão, valores, isto é, o registro da responsabilidade ambiental incorporado e identificado na cultura da instituição, pois assim como diz Costa ([20-?], p.2) “O conjunto formado pela missão, visão e valores representam a identidade organizacional de uma empresa.”, além do espaço físico, objetivando o conhecimento da estrutura da instituição para identificar a adequação para as possíveis atividades da biblioteca; o grupo B – o nível de sustentabilidade, onde foram observados pontos como a arquitetura, a gestão ambiental e a promoção de atividades/programas/projetos de conscientização ambiental e até de geração de renda. Os pontos mencionados foram escolhidos para verificar com mais abrangência onde a sustentabilidade pode ser mais encontrada nas bibliotecas.

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população da pesquisa é composta por quatro bibliotecas da América Latina que pertencem aos países da Costa Rica, Argentina, Colômbia e Brasil. O objetivo dessa delimitação geográfica é fazer uma análise comparativa, observando os níveis de sustentabilidade estabelecidos entre as bibliotecas e também sua maior predominância.

A amostra da pesquisa é constituída pelas seguintes bibliotecas públicas: Biblioteca Parque Estadual Rio de Janeiro (Brasil); Biblioteca Pública Altavista (Colômbia) e pelas bibliotecas universitárias: Biblioteca Carlos Monge Alfaro (Costa Rica) e a Biblioteca Central San Benito Abad (Argentina). Cabe acrescentar que as bibliotecas citadas aceitaram colaborar com este trabalho e, portanto, justifica-se o porquê de elas estarem na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta a análise dos dados das bibliotecas pesquisadas, baseada na pesquisa bibliográfica e nas respostas do questionário. Buscou-se com esta pesquisa, cumprir o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, seguindo os passos adotados nos procedimentos metodológicos.

4.1 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

A Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro (BPERJ) foi fundada em 15 de Março de 1873 por D. Pedro II, passou por diversas transferências de prédio devido às mudanças administrativas e institucionais. Em 2008, houve uma nova reforma, mais precisamente foi no dia 29 de março de 2014 que ela foi reinaugurada. A BPERJ faz parte da rede de Bibliotecas Parque que o Governo do Rio de Janeiro mantém, juntamente com a Biblioteca Parque de Manguinhos, a Biblioteca Parque de Niterói e a Biblioteca Parque da Rocinha. As principais referências da projeção das Bibliotecas Parques vieram da inspiração colombiana, do sistema de bibliotecas de Medellín (CARDOSO; MACHADO, 2016).

A Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro recebeu o certificado ambiental LEED Ouro⁶, disseminado pela organização não governamental Green Building Council Brasil (GBC Brasil) que tem como função certificar edifícios, segundo 8 dimensões, de acordo com alguns pré-requisitos e recomendações adquiríveis nas pontuações alcançadas no cumprimento dos pré-requisitos (GREEN BUILDING COUNCIL, 2014). A BPERJ foi a primeira biblioteca brasileira a receber esse certificado e a segunda da América Latina. Sem dúvida, um grande ganho para o Brasil, pois além de ser um espaço de encontro, de aprendizagem, de cultura e lazer, também dá visibilidade à sustentabilidade ambiental, um tema fundamental para o século XXI devido à contínua degradação ambiental, causada pela atividade humana.

Recentemente, as Bibliotecas Parques estavam fechadas pela crise econômica, impasses políticos e administrativos. Mas felizmente, a Biblioteca Parque Estadual da Rocinha e de Manguinhos foram reabertas e vêm se reorganizando para normalizar suas atividades. No entanto, a BPERJ ainda está fechada, mas com previsão para ser reaberta esse ano. Esperamos que sim, porque a biblioteca está localizada no centro do Rio de Janeiro, um

⁶ Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) é a certificação que evidencia a eficiência e desempenho ambiental do edifício.

dos pontos estratégicos por onde passam muitas pessoas, sendo portanto, um local fértil para estimular atividades culturais para os usuários e a comunidade em seu entorno, como é o caso da sustentabilidade ambiental.

Figura 3 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro ([201-]).

Na primeira abordagem, a missão, visão e valores da biblioteca apresentam descrições genéricas e amplas da identidade da BPERJ, não sendo encontrada de forma explícita a responsabilidade ambiental. A formalização transparente e registrada desses valores podem ser consideradas como uma carta de apresentação do compromisso da biblioteca para o usuário e também de reflexão do próprio usuário sobre os valores que a biblioteca possui. O quadro 1 descreve as informações encontrados no site da biblioteca. Cabe acrescentar, que durante os anos iniciais que a BPERJ esteve aberta, não foi encontrado nenhum documento que falasse da responsabilidade ambiental, inclusive, na entrevista feita com a diretora da biblioteca na época (CARDOSO, 2018).

Quadro 1 – Missão, visão e valores da BPERJ

Missão	Prestar atendimento de qualidade ao público, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento, visando ao desenvolvimento do processo educacional e à promoção da leitura e do lazer.
Visão	As bibliotecas constituem lugares de memória, identidade, conhecimento e diálogo cultural e cumprem nos territórios o propósito de melhorar a vida das pessoas e comunidades, fortalecendo os vínculos entre diversidade e alteridade, e assim agindo sobre o capital humano, que é a base e a finalidade do desenvolvimento pessoal e coletivo.

Valores	A presença destes espaços é uma oportunidade para se consolidar a relação entre cultura e educação, explorando o lado lúdico do conhecimento e a multiplicidade das linguagens que o favorecem. As Bibliotecas Parque são lugares privilegiados para o fomento à pesquisa, das práticas de formação e da cooperação para professores, educadores e pessoas interessadas em desenvolver práticas de acesso e mediação das várias formas de leitura existentes na atualidade. O que garante a realização desses propósitos é a nossa política de atendimento baseada nos valores que praticamos e na qualidade dos serviços que prestamos.
---------	--

Fonte: Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro ([201-]).

No tocante ao acervo, a biblioteca possui mais de 90 mil livros variados, como: ficção e não ficção, artes, quadrinhos, periódicos, obras raras referentes à história do Rio de Janeiro, assim como livros para formação de sociologia, artes, filosofia, política, conhecimentos gerais, sustentabilidade, educação ambiental, etc. Além disso, conta com espaços físicos diversificados que proporcionam o fomento à leitura, lazer, estudo, de modo aconchegante e confortável como, por exemplo, o espaço do ócio, que comporta espreguiçadeiras para os usuários que buscam refletir, relaxar ou ler um bom livro. Há também o espaço mundo (literatura internacional), 20 mil filmes, três milhões de músicas digitalizadas, teatro, auditório, biblioteca infantil, estúdios de som e vídeo, restaurante, cafeteria, salas multiusos, jardim suspenso, pátio e bicicletário (CARDOSO; MACHADO, 2016).

Outros espaços são: o teatro, que oferece espetáculos de dança como shows, além de estúdios de som e vídeo; o espaço multimídia, onde todos podem assistir filmes: um pátio, lugares para alimentação: e o café literário, que é composto por um palco, onde é possível fazer apresentações, saraus e exposições (CARDOSO, 2016). Esses espaços que são oferecidos pela BPERJ são importantes para desenvolver atividades educacionais e trabalhar a aprendizagem de assuntos relevantes para a sociedade, como é o caso da educação ambiental, pois é possível uma interação social e pluralista para a troca de conhecimentos, reflexões, etc.

A BPERJ também possui um acervo especial para atender pessoas com deficiências, isto é, composto de 883 audiolivros, livros digitais e livros em Braille. Além disso, os espaços contam com piso e sinalização tátil, cabines para deficientes visuais e ledores, adequadas para cadeirantes, aparelhos de leituras, como teclados especiais em Braille, lente de aumento eletrônica para livros, *Page turner* que vira páginas para pessoas com deficiências físicas, etc. (CARDOSO; MACHADO, 2016). Demonstrando que está atenta à questão da acessibilidade e também da sua natureza pública, isto é, facilitando o acesso para todos e todas, independente de sua condição.

A arquitetura da BPERJ foi o ponto chave para garantir a certificação LEED, isto

porque vários aspectos de sua construção envolveram princípios de sustentabilidade. Por exemplo, a construção do ecotelhado ocupou aproximadamente 2.000 metros e proporcionou a redução do efeito ilha de calor. Além da instalação de uma usina para geração de energia fotovoltaica que assegura a economia no consumo de energia. A usina compensa aproximadamente 132,5 toneladas de CO₂ (CARDOSO; MACHADO, 2016). Neste contexto, a BPERJ se constitui como a maior referência de edificação sustentável no Brasil em sustentabilidade, com a obtenção do LEED Ouro e demonstrando também os passos iniciais para promover a consciência ambiental.

Figura 4 – Ecotelhado.



Fonte: Cestanne.com (2014).

Figura 5 – Usina de geração de energia



Fonte: Rio de Janeiro (2014).

Toda a estrutura da BPERJ foi pensada de forma a se enquadrar em princípios de sustentabilidade, incluindo o uso de materiais que proporcionassem menor impacto ambiental e também protegessem os recursos da biblioteca. Tal fato é percebido, por exemplo, pelo tipo de material utilizado nas janelas, no piso e na iluminação.

Os vidros duplos da janela foram instalados para proteção solar e reduzem até 52% da entrada de calor, além disso as janelas possibilitam o uso da iluminação natural, reduzindo o consumo de energia elétrica. Além da utilização de lâmpadas de baixo consumo, etc. A madeira do piso é certificada pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC) e a fórmica é feita de material reciclável de garrafas PET (CARDOSO; MACHADO, 2016).

Figura 6 – Piso de madeira.

Figura 7 – Janelas e vidros da BPERJ.



Fonte: Guia Cultural do Centro Histórico (2015).



Fonte: O Globo (2014).

Em suma, a construção e a própria certificação LEED evidenciam que a biblioteca possui um diferencial nesse nível de sustentabilidade. Os ganhos ambientais são bem significativos, a exemplo disso, pode-se citar o uso da energia solar e a iluminação natural, a economia do consumo de energia e água pelo uso da captação da água da chuva, que é um dos fatores mais interessantes. A água da chuva é reutilizada na irrigação de plantas, descargas do banheiro, etc. Para se ter uma ideia a economia é de aproximadamente 2.305.000 litros de água ao ano que equivale a R\$ 1.250.000,00 ao ano (CARDOSO; MACHADO, 2016).

A gestão ambiental no que se refere a BPERJ, requer uma maior conscientização dos recursos utilizados nos trabalhos cotidianos, pois não foram encontradas “[...] iniciativas sustentáveis representativas que levem em consideração a Agenda Ambiental de Administração Pública (A3P) nas compras dos materiais para escritório, contratação de serviços, na seleção de fornecedores e descarte do lixo.” (CARDOSO; MACHADO, 2016, não paginado). No Brasil a A3P, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), tem como objetivo “[...] implementar a gestão ambiental nas atividades administrativas e operacionais do Governo.” (CARDOSO; MACHADO, 2016, não paginado). Além de apresentar princípios significativos de mudança que vão desde “[...] uma mudança nos investimentos, nos processos de compras e contratação de serviços pelo governo até uma gestão adequada dos resíduos sólidos gerados no trabalho [...]” (CARDOSO; MACHADO, 2016, não paginado). Mesmo assim, foram percebidas medidas sustentáveis na gestão, como por exemplo, o uso de produtos de limpeza ecológicos para manutenção e conservação dos espaços.

Quanto às atividades/programas/projetos de conscientização ambiental, a BPERJ possui um programa de educação ambiental que objetiva sensibilizar os usuários para as questões ambientais, motivando debates sobre a sustentabilidade e a atuação em conjunto com instituições de ensino e a sociedade de modo geral, visionando ser referência como um centro catalisador de ações e pesquisas na área de educação ambiental (CARDOSO; MACHADO,

2016). Além disso, existiam visitas guiadas que falavam sobre a arquitetura da biblioteca, contação de histórias na biblioteca infantil e comemoração no dia do Meio Ambiente (CARDOSO, 2018). Embora o programa tenha entrado em vigor em 2015, não foi possível apurar os resultados do programa, assim como o avanço da gestão ambiental da BPERJ por conta do seu atual status de fechamento. Também não foi constatado se há cursos, minicursos ou oficinas que ofereçam capacitação técnica que possa gerar renda para os usuários nesse período.

4.2 BIBLIOTECA PÚBLICA ALTAVISTA

A Biblioteca Pública Altavista é uma das bibliotecas compostas pelo Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín (SBPM), Colômbia, criado em 2006, visando dentre diversos propósitos, garantir o acesso à informação, à leitura, à cultura para todos os cidadãos, de modo que sejam capazes de usar e gerar informações e conhecimentos para transformação da vida individual e coletiva. Cabe ressaltar que o SBPM agrupa as bibliotecas parques, que serviram de inspiração para a construção das Bibliotecas Parques do Brasil, as bibliotecas de proximidade, ou seja, de bairros, centros de documentação, Arquivo histórico de Medellín e a Biblioteca Pública Piloto para a América Latina (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELÍN, 2017).

Figura 8 – Biblioteca Pública Altavista



Fonte: Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín (2015).

De acordo com a análise da missão, visão e valores da instituição, não há registro de um documento, ou no próprio site da instituição, da responsabilidade ambiental, de forma explícita, para os usuários. O site institucional apresenta os objetivos da biblioteca de modo amplo e genérico, deixando apenas em evidência a estrutura interna e os serviços que são oferecidos. O espaço da biblioteca é organizado por seções, como: sala de coleção geral, infantil, sala de computadores, serviço de informação local, coleção de autores locais, coleção juvenil, módulo de circulação e empréstimo e coleção audiovisual (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELÍN, 2017).

Os serviços oferecidos estão agrupados em categorias como: leia e escreva, conecte-se à tecnologia, viva a cultura e os demais que prestam assistência aos usuários como empréstimo de espaços e para doações de livros. O leia e escreva é composto pelos espaços da sala de leitura geral que proporciona o livre acesso para coleções de diferentes áreas do conhecimento, além de desenvolver diferentes processos que a biblioteca fornece, isto é, canais de cultura digital, promoção da leitura e escrita, gestão social e cultural e serviços biblioteconômicos; a sala de leitura infantil que proporciona o livre acesso e por meio de coleções orientadas para a primeira infância (bebeteca) e o público entre os 5 a 12 anos, além de móveis, decoração e equipamentos próprios para as crianças (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELÍN, 2017).

Figura 9 - Sala de leitura geral



Fonte: SBPM (2017).

Figura 10 – Sala de leitura infantil



Fonte: SBPM (2017).

A categoria “conecte-se à tecnologia”, encontrada na da sala de mídias, é o espaço de livre acesso aos usuários. Fornece processos de formação e acesso à informação e recursos web para as crianças, jovens e adultos, além de desenvolver atividades que visam a fomentação e alfabetização da cultura digital como, por exemplo, a alfabetização para adultos

na apropriação de ferramentas web para uso no trabalho, cotidiano, etc. Enquanto que a categoria “viva cultura” é uma atividade voltada para a formação cidadã, isto é, a cultura política ou a educação cívica, a formação em diferentes artes como a música, o teatro, a música, a dança, a própria arte, de modo a explorar o melhor aproveitamento do tempo livre do usuário. Outro fato interessante é que a biblioteca possui um serviço dirigido aos estudantes de nível médio e superior que desejam realizar serviço social, isto é, trabalho voluntário ou prática profissional na biblioteca (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELÍN, 2017).

A arquitetura da biblioteca não foi projetada com princípios de sustentabilidade, nem mesmo na utilização dos materiais para construção como tijolos e cimento. Os materiais utilizados absorvem muito o calor do sol, há um baixo número de árvores que cobrem a área circundante e a infraestrutura tem um design altamente hermético, ou seja, que impede a passagem de ar. Apesar de as janelas serem grandes, não são apropriadas para proteger o acervo da incidência da exposição solar e aquecimento, além da constante utilização de lâmpadas fluorescentes acima das estantes de livros. Para tentar equilibrar a temperatura é usado o ar condicionado intensamente, fazendo com que gere altos custos econômicos como consumo de água potável e energia para a operação de aparelhos de ar condicionado e de saúde, por conta das mudanças de temperatura abrupta, doenças respiratórias por microrganismos que sobrevivem ao sistema de ar condicionado, etc.

A gestão ambiental da biblioteca está direcionada na separação de resíduos, isto é, na destinação correta do lixo para a reciclagem como o papel, o plástico, o papelão, etc. No caso do papel, plástico e papelão, especificamente, são destinados à *Asociación de Recuperadores Pioneros de Altavista* que é responsável por tratar corretamente estes materiais. No que diz respeito aos serviços internos da biblioteca, há cuidados como a racionalização do uso do papel por meio de pequenas ações, a exemplo de impressão nos dois lados do papel, o uso de caixas de ovos, papelão e garrafas plásticas para o reaproveitamento, etc. Além disso, procura-se fazer o uso responsável do ar condicionado, da água, de modo a dar exemplo e estimular os usuários ao cuidado e manuseio dos materiais nas dependências da biblioteca e em seus lares.

Em relação às atividades/programas/projetos de conscientização ambiental, a biblioteca possui a atividade chamada *Pachamama*, que propõe estratégias, integrando leituras multimodais com exercícios experienciais, para abordar temas ambientais aplicáveis no território, fazendo o uso de linguagens expressivas para estimular a cada encontro uma experiência significativa para os usuários. O objetivo dessa atividade consiste em fortalecer a

consciência ecológica, a responsabilidade ambiental e o sentido de pertencimento da biblioteca como um espaço público seguro, onde os usuários podem explorar, aprender, jogar e se conectar com a natureza, de modo a despertar a sensibilidade e harmonizar suas ações e pensamentos com todas as formas de vida e contribuir com seu trabalho e criatividade para embelezar o entorno da biblioteca.

As sessões são baseadas na pedagogia da sensibilidade da *Fundação Rafael Pombo*, dividido em três etapas: a) os encontros: os usuários são convidados a fazerem um círculo para cada um visualizar o outro e se conectar com o lugar. É feita uma leitura em voz alta, podendo ser um poema, por exemplo, e os usuários são orientados para fechar os olhos para ouvir todos os sons possíveis, trabalhar a respiração devagar e se preparar para a experiência que se iniciará; b) a criação: é o momento para a exploração do conhecimento e construção coletiva ou individual, onde são utilizados diferentes meios e por meio de linguagens expressivas (musical, literária, corporal e plástica) e/ou intervenção no jardim; c) reflexão e fechamento: o momento da reflexão é realizado em círculo, onde os usuários são convidados a um diálogo aberto sobre o evento, compreensão do que aconteceu, as descobertas, etc. Apesar dessa atividade, não foi possível constatar na composição do acervo os assuntos relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, e a biblioteca não trabalha com capacitação técnica dos usuários por meio de cursos, minicursos, oficinas para possível geração de renda.

4.3 BIBLIOTECA CARLOS MONGE ALFARO

A Universidade da Costa Rica (UCR) é uma instituição de educação superior reconhecida pela América Latina pela formação de profissionais com compromisso social e de ensino humanista. Sua fundação data do século 19 da antiga universidade de Santo Tomás - a primeira Universidade da Costa Rica - um legado histórico e que até hoje representa grandes ideais da atual Universidade (UNIVERSIDADE DA COSTA RICA, 2018).

A UCR possui um Sistema de bibliotecas, Documentação e Informação (SIBDI) que ao todo contempla 22 bibliotecas, dentre elas, a Biblioteca Carlos Monge Alfaro. Por ser uma instituição de natureza universitária, cada biblioteca possui a coleção das áreas do conhecimento respectivas ao seu contexto, atreladas aos cursos oferecidos pela instituição. No caso da Biblioteca Carlos Monge Alfaro, as áreas do conhecimento encontradas são Belas Artes, Botânica, Ciências, Costumes e Folclore, Esportes, Educação, Filosofia, História e Geografia, Linguagem e Linguística, Literatura, Obras gerais, Política, Psicologia, Química, Religião, Sociologia e Zoologia.

Figura 11- Biblioteca Carlos Monge Alfaro



Fonte: HERNANDEZ, Ivonne (2016).

Apesar de a biblioteca indicar que possui um documento que apresente a missão, visão e valores para os usuários, a responsabilidade ambiental não é encontrada no documento. No site do SIBDI, por exemplo, é possível verificar a transparência da missão, visão e valores, porém também não é encontrada a responsabilidade ambiental de forma explícita e visível, observável no quadro 2:

Quadro 2 – Missão, visão e valores da SIBDI

Missão	O SIBDI apoia os programas de Docência, Investigação social, Ação social e Administração, mediante a aquisição, organização, armazenamento, acesso e recuperação efetiva de recursos de informação e prestação de serviços de qualidade, de acordo com as novas tecnologias e orientação de processos de ensino-aprendizagem, que estimulem a criatividade no fazer científico e promovam a assimilação, transformação e geração do conhecimento.
Visão	Liderar o desenvolvimento de um sistema de bibliotecas, documentação e informação efetivo, que estimule o fazer acadêmico e científico, dentro do âmbito universitário e com alto impacto no desenvolvimento nacional e regional.
Valores	Baseados nos princípios de respeito – usuários internos e externos, funcionários, diversidade de ideias, costumes, ideologias e crenças; excelência – no serviço para satisfazer as necessidades de informação de nossos usuários, no desenvolvimento das coleções que apoiam processos acadêmicos da instituição, pessoal para alcançar um alto nível de qualidade no serviço; trabalho em equipe – para alcançar a nossa missão e visão, proporcionar um ambiente de cooperação, solidariedade e harmonia, para o cumprimento das metas; integridade – em todas as nossas ações, em nossa conduta pessoal e no resgate e conservação de valores éticos e morais.

Fonte: SIBDI (2017).

Em relação ao acervo, a biblioteca possui aproximadamente 450 mil volumes relacionados com as áreas do conhecimento que foram citadas acima. Também são encontrados assuntos sobre educação ambiental e sustentabilidade. Além disso, a biblioteca participa de um programa de educação ambiental da UCR, tendo ganhado em 2016 um prêmio pelas medidas tomadas em relação ao âmbito de políticas de educação ambiental e sustentabilidade. Assim, é possível perceber que a biblioteca possui material para trabalhar a responsabilidade ambiental com os usuários. Além disso, a mesma afirma que desenvolve atividades que promovam a consciência ambiental pelas redes sociais e por meio de campanhas visuais e audiovisuais em relação ao consumo de água e eletricidade, etc.

Os espaços oferecidos pela biblioteca estão de acordo com os serviços oferecidos pela mesma, assim sendo, são encontrados serviços para a área de audiovisuais, com 22 mesas e 365 cadeiras disponíveis, laboratório de informática com 10 mesas e 10 cadeiras, a mapoteca com 4 mesas e 10 cadeiras, sala de orientação e acesso ao OPAC⁷, com 10 mesas e 20 cadeiras, salas de estudo em grupo, com 35 mesas e 194 cadeiras, salas de estudo individual, com 77 mesas e 77 cadeiras, salas de espera, com 34 cadeiras, além de serviços como acesso a Bases de dados de referência, com 5 mesas e 10 cadeiras, acesso à internet, exposição dos últimos números de títulos de revistas e livros, serviço de referência virtual, etc.

Em suma, a infraestrutura da biblioteca é composta por 3 andares, onde no 1º andar são encontrados os serviços de multimídia, uma sala de conferências ou reunião, acesso ao catálogo público online, uma zona de consulta acessível para pessoas com deficiência, a mapoteca, área de microfilmagem, sala de gravação e edição, atendimento ao usuário e coleção geral. No 2º andar são encontrados os serviços de empréstimo do material bibliográfico, a coleção de material bibliográfico de reserva, a sala de materiais antigos e valiosos, sala de estudo individual e a Secretaria. Finalmente, no 3º andar é encontrada a coleção de material bibliográfico de referência, sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, serviços de dados referenciais e textos completos, etc.

Quanto à arquitetura da biblioteca, o edifício não foi projetado visando princípios de sustentabilidade, isto se deve ao fato de o prédio ser antigo, tendo sido inaugurado em 1970 e conservado até os dias de hoje por meio de reparos e manutenções. Quanto à gestão ambiental, se realizam conversas, palestras de conscientização e capacitação dos funcionários da biblioteca, abertas a outras bibliotecas, e também a toda comunidade universitária. Além

⁷ Online Public Access Catalog (OPAC) é um catálogo automatizado que permite o acesso público de materiais bibliográficos.

disso, foram criados sistemas de comunicação, visando a redução do uso do papel, bem como o custo. Os livros descartados, por exemplo, são reciclados e todo o papel que não é reutilizado, é promovido para a realização da reciclagem nas lixeiras para coleta seletiva.

A biblioteca desenvolve atividades/programas/projetos de conscientização ambiental, por meio de palestras, conversas, divulgação de eventos da temática e da promoção da reciclagem do papel, além da separação dos resíduos sólidos, no qual os fundos arrecadados são coletados e convertidos em investimento na unidade de Educação ambiental da Universidade, desenvolvendo assim a disseminação de ações sustentáveis e a geração de renda. Não foi constatado se há cursos, minicursos ou oficinas oferecidas pela biblioteca.

4.4 BIBLIOTECA CENTRAL SAN BENITO ABAD

A Pontifícia Universidade Católica da Argentina (UCA) é uma das unidades espalhadas pela América Latina que carrega consigo a cultura e tradição católica, tendo como missão a busca pelo conhecimento, a pesquisa, o ensino, a formação dos membros da comunidade acadêmica e missão de serviço e compromisso com a sociedade e a igreja, de modo a preservar a identidade da instituição (UCA, 2018). Mesmo assim, se integra em sua missão, além do espírito missionário evangélico, a abertura e o pluralismo o que faz com que haja diálogo entre os crentes e não-crentes.

A UCA possui unidades em Buenos Aires, Paraná, Mendoza e Rosário, com bibliotecas departamentais e centrais e, dentre elas, a Biblioteca central San Benito Abad, inaugurada em 1999, tendo seu fundo documental composto pela união das faculdades das áreas do conhecimento, a saber: Filosofia, Letras, Direito, Ciências Políticas, Ciências Sociais e Econômicas, Física, Engenharia, Comunicação social, Jornalismo e Publicidade.

Figura 12 – Pontifícia Universidade Católica Argentina (Biblioteca no interior)



Fonte: WIKIMEDIA COMMONS (2011).

Em relação à existência de um documento que contemple a *missão, visão e valores* de forma explícita para os usuários, incluindo o site da instituição, a biblioteca atesta que possui um documento na biblioteca. Mesmo assim, no site da instituição, é possível averiguar por meio do Sistema de Bibliotecas da UCA que a missão está vinculada ao “[...] apoio na docência e na investigação, contribuir para a formação profissional, integral e cristã do homem, oferecer informações à nossa comunidade universitária [...]” (UCA, 2018), mas que, no entanto, não é mencionada a visão e os valores e nem a responsabilidade ambiental.

Na composição do acervo é possível encontrar assuntos como: Direito, Direito Canônico, Economia, Filosofia, Literatura, História, Ciências da Educação, Psicologia, Psicopedagogia, Línguas vivas, Teologia, Ciências Políticas, Engenharia, Engenharia ambiental, Química, Ciências da Comunicação, Ciências Agrárias, Medicina, Ética Biomédica, Música, educação ambiental, sustentabilidade, dentre outros.

Os serviços oferecidos estão divididos de acordo com os andares da biblioteca, isto é, a recepção, onde é possível fazer os empréstimos, consultar o catálogo online, estantes abertas com coleções disponíveis para empréstimos domiciliares, serviço de referência e atividades de extensão. No primeiro andar é encontrado sala de leitura e repertórios jurídicos, já no segundo andar é encontrado também uma sala de leitura (silenciosa) e, por fim, no terceiro andar encontramos a hemeroteca, a sala de leitura da hemeroteca, gabinetes de investigação (pesquisa), onde podemos encontrar mesas e cadeiras para realização de estudos, pesquisas e trabalhos em grupos, além disso, um desses gabinetes é destinando especialmente para os alunos da Faculdade de música, pois oferece equipamentos de áudio, fones de ouvido e teclados e vídeo.

Figura 13 – Sala de leitura



Fonte: Biblioteca Central UCA (2016).

Figura 14 – Consulta pelo catálogo



Fonte: Biblioteca Central UCA (2017).

Na arquitetura, a biblioteca diz que o edifício quando foi construído foi pensado na questão ambiental, de modo a reduzir e também proteger o conteúdo interno. Podemos observar essa afirmação reparando nas grandes janelas da biblioteca, que utilizam mais a iluminação natural e reduzem o consumo da energia elétrica, como é o caso das salas de estudo, a entrada da biblioteca, além dos materiais utilizados na estrutura da biblioteca. No entanto, a biblioteca não entrou em detalhes sobre os materiais utilizados. Em relação à *gestão ambiental*, a biblioteca faz a separação dos resíduos sólidos, destinando os resíduos aos locais apropriados, contribuindo para a redução do lixo e poluição do meio ambiente.

Figura 15 – Área de empréstimo e circulante



Fonte: Sistemas de Bibliotecas UCA ([20--]).

Figura 16 – Gabinetes de investigação

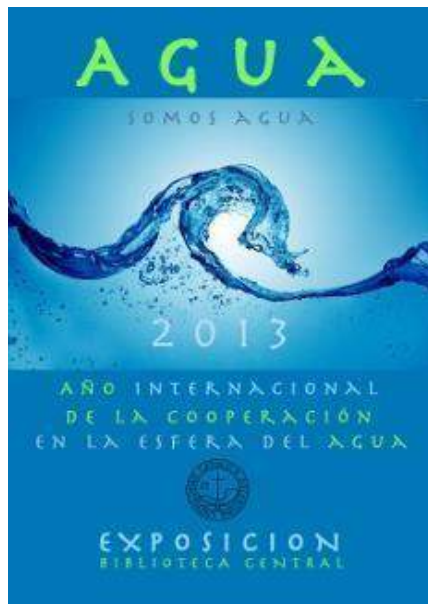


Fonte: Sistemas de Bibliotecas UCA ([20--]).

Finalmente, na promoção de atividades/programa/projeto de conscientização ambiental, a biblioteca afirma que promove atividades para a conscientização ambiental, mesmo que não proporcione aos usuários capacitação técnica por meio de cursos, minicursos, oficinas, por exemplo, para geração de renda. No site foram encontradas atividades de extensão e exposição que a Biblioteca central faz. Em 2013, por exemplo, houve a exposição

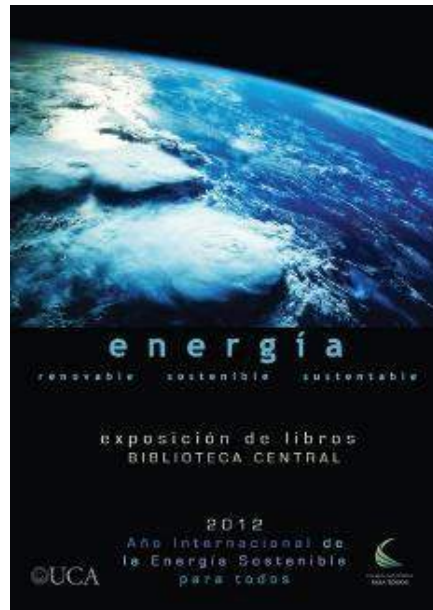
“Água: somos água” com bibliografias do assunto em diferentes abordagens, incluindo as dimensões simbólicas que água aparece em diferentes culturas e tradições. Em 2012, a exposição foi sobre a energia renovável e sustentável, salientando a importância que os serviços de energias têm e o efeito na saúde, educação, mudanças climáticas, segurança alimentar e água e nos serviços de comunicação.

Figura 17 – Exposição Água: somos água



Fonte: Sistema de Bibliotecas UCA (2013).

Figura 18 – Exposição Energia renovável



Fonte: Sistema de Bibliotecas UCA (2012).

5 RESULTADOS

Em síntese, a tabela 1 demonstra o percentual acerca das respostas obtidas do questionário, de acordo com os indicadores do grupo A e o grupo B, bem como a análise comparativa dos casos apresentados. A pergunta 3 foi analisada separadamente da tabela, pois se trata de uma pergunta mais direcionada ao acervo de cada biblioteca.

Tabela 1 – Respostas do questionário em (%)

Grupo A	<p>75% das respostas indicam que as bibliotecas possuem um documento, ou mesmo no próprio site web, a missão, visão e valores para os usuários, contra os 25% que não (Pergunta 1);</p> <p>100% das respostas indicam que as bibliotecas não contemplam nesse documento a responsabilidade ambiental (Pergunta 2);</p> <p>75% das respostas indicam que existem nas bibliotecas atividades que são desenvolvidas para promover a conscientização ambiental, contra 25% que não (Pergunta 4).</p>
Grupo B	<p>50% das respostas indicam que na arquitetura das bibliotecas é observado algum aspecto da sustentabilidade ambiental, seja na construção ou no uso de materiais, contra 50% que não (Pergunta 5);</p> <p>75% das respostas indicam que há a gestão ambiental (serviços internos) das bibliotecas em algum aspecto, contra 25% que não (Pergunta 6);</p> <p>75% das respostas indicam que as bibliotecas desenvolvem atividades/programa/projeto para a conscientização ambiental, contra 25% que desenvolvem não só atividades de conscientização ambiental como também capacitação técnica e disseminação de ações ecológicas e/ou geração de renda (Pergunta 7).</p>

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação à “Pergunta 3” que trata dos assuntos que compõem o acervo, dentre eles, a educação ambiental e/ou sustentabilidade ambiental, as bibliotecas possuem obras relacionadas em suas coleções, direta ou indiretamente. A título de curiosidade, foi feita uma pesquisa nos catálogos online das bibliotecas, utilizando a busca por assunto ou palavras no título com os termos Sustentabilidade e Educação ambiental. Na BPERJ foram encontrados 19 registros com o termo sustentabilidade e 69 registros com o termo educação ambiental no

catálogo Alexandria, enquanto que na Biblioteca Pública Altavista foram encontrados 2 registros com o termo sustentabilidade e 4 registros com o termo educação ambiental no catálogo da Red de bibliotecas Fundación EPM. Já na Biblioteca Carlos Monge Alfaro, foram encontrados 41 registros com o termo educação ambiental e 15 registros com o termo sustentabilidade no catálogo del SIBDI. Finalmente, na Biblioteca Central San Benito Abad foram encontrados 8 registros com termo sustentabilidade e 14 registros com termo educação ambiental na busca por *títulos* no catálogo único del Sistemas de las bibliotecas UCA. É importante ressaltar as características do acervo para a realização de qualquer atividade ou trabalho dentro da biblioteca, pois “manter uma coleção atualizada sobre as questões ambientais que envolvem a região, o país e o planeta é determinante para que se possa desenvolver ações de difusão da informação ambiental na comunidade.” (CARDOSO, 2016, não paginado).

A BPERJ, apesar de ainda ser muito nova no que diz respeito à questão ambiental, agrupa os três indicadores da pesquisa – a arquitetura, a gestão ambiental e as atividades/programa/projeto de conscientização ambiental. Seu ponto forte, sem dúvida, está na arquitetura, mas ainda está iniciando no quesito da gestão ambiental e as atividades/programa/projeto de conscientização ambiental precisam ter um objetivo mais arrojado e uma execução que vá além de visitas guiadas, comemoração de datas comemorativas, etc. Espera-se com grande expectativa a reabertura da BPERJ para que esta possa aprimorar seus serviços e cumprir seu papel na sociedade, descrito na missão, visão e valores, tanto para os usuários como para dar visibilidade à sustentabilidade ambiental.

A Biblioteca Pública Altavista possui como seus pontos fortes, a atividade de conscientização ambiental *Pachamama* que possui uma metodologia e pedagogia desenvolvida e bem planejada para desenvolver a consciência ecológica de seus usuários, assim como a gestão ambiental que realiza a separação dos resíduos sólidos, a racionalização do uso do papel, bem como a reciclagem para as atividades na própria biblioteca. No entanto, no indicador arquitetura, a biblioteca infelizmente não possui uma estrutura adequada e condizente com a sustentabilidade ambiental, inclusive no uso dos materiais para a construção do edifício.

A Biblioteca Carlos Monge Alfaro possui como seus pontos fortes, a gestão ambiental, pelo desenvolvimento de palestras, diálogos e capacitação dos funcionários para a conscientização do assunto, também aberta a outras bibliotecas e toda a comunidade universitária, bem como a criação de sistemas de comunicação, visando a redução do uso do papel. Somado a isso, os livros que são descartados são reciclados e todo papel que não é

reutilizado é destinado nas lixeiras para coleta seletiva. No que diz respeito às atividades/programa/projeto de conscientização ambiental, a biblioteca executa palestras, eventos para a promoção da reciclagem do papel, além da separação dos resíduos sólidos no qual os fundos arrecadados que são coletados se convertem em investimento na própria unidade de Educação ambiental da Universidade, possibilitando também a geração de renda. Diferente do indicador arquitetura, pois o edifício por ser uma construção antiga é conservado via manutenções constantes não sustentáveis.

A Biblioteca Central San Benito Abad agrupa os três indicadores da pesquisa, sendo que no caso da arquitetura, apesar da biblioteca afirmar que a construção foi pensada na questão ambiental e também no conteúdo interno em relação aos materiais utilizados, não entrou em detalhes quanto aos materiais e nem na estrutura propriamente dita. Mesmo assim, é possível observar alguns detalhes que indicam essa afirmação como, por exemplo, as grandes janelas que proporcionam o maior aproveitamento da iluminação natural e menos consumo de energia elétrica. No tocante à gestão ambiental, a biblioteca realiza a separação dos resíduos sólidos, enquanto que nas atividades/programa/projeto de conscientização ambiental, a biblioteca costuma fazer exposições sobre temas importantes do meio ambiente, dentre outras coisas.

Por fim, é possível observar que todas as bibliotecas possuem maior predominância nos níveis de sustentabilidade relacionados às atividades/programa/projeto de conscientização ambiental e gestão ambiental, mesmo que seja sob um aspecto ou outro, algumas mais elaboradas, outras mais simples, mas igualmente importantes, dentro dos seus serviços de informação, o que é gratificante, pois demonstra que as bibliotecas estão evoluindo na sustentabilidade ambiental, ainda que lentamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a sustentabilidade ambiental já ser um tema discutido e ter alguma visibilidade no contexto educacional e político, ainda requer maior mobilização na dimensão social. Poucas pessoas, especialmente àquelas de vulnerabilidade social, estão conscientizadas da importância de práticas sustentáveis para preservar o meio ambiente e garantir condições favoráveis às futuras gerações. Além disso, as ações governamentais ainda são poucas e ineficientes no que diz respeito à propagação e visibilidade do tema e, principalmente, de fiscalização, o que acaba por dificultar o crescimento e desenvolvimento da conscientização ecológica do cidadão, mesmo que isto esteja previsto na Constituição.

O acesso à informação, neste aspecto, se constitui como um elemento fundamental para educar ou reeducar a população em relação ao consumo, à coleta seletiva, à reciclagem, ao descarte do lixo e demais comportamentos que tem degradado o meio ambiente e, tornando-se, portanto, a melhor maneira de combater a desinformação, que ainda se caracteriza como um problema social. Isto porque, ainda que estejamos vivendo na era da *sociedade da informação*, com cada vez mais aparatos tecnológicos e de comunicação e pelos meios variados de acesso, ainda há níveis de exclusão social significativos no que se refere à dimensão informacional, digital, etc., que compreendem realidades de países como o Brasil, que está na colocação do ranking de um dos países de maior nível de desigualdade social.

Neste contexto, as bibliotecas e outras unidades de informação, bem como os profissionais bibliotecários e os demais profissionais da informação, constituem-se como importantes representantes sociais no papel de educar e estimular a maior participação do cidadão, especialmente as bibliotecas públicas, em iniciativas informais ou formais e globais, como é o caso da Agenda 2030, de modo que possam contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio de atividades reflexivas, teóricas ou práticas que estejam inseridas em seus respectivos serviços de informação, como também incorporar em seus próprios princípios a responsabilidade ambiental. Ainda assim, é necessário que haja união e/ou parcerias entre as instituições, o cidadão e próprio Estado, onde cada um faz sua parte com responsabilidade, para que os resultados sejam eficazes, de modo a preservar, conservar e cultivar tudo o que o meio ambiente nos concede de graça.

REFERÊNCIAS

AMARO, Meiriane N. Produção e consumo sustentáveis. In: SENADO FEDERAL. **Temas e agendas para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2012. Cap. 10, p. 101-108.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Roteiro para encerramento de lixões**: os lugares mais poluídos do mundo. São Paulo, 2017. Disponível em: < http://www.abrelpe.org.br/estudo_roteiro2017.cfm>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BIBLIOTECA CENTRAL UCA (Argentina). **[biblioteca]**. Buenos Aires, 2016. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecas.uca/photos/a.204084009693980.29516.177987832303598/798361753599533/?type=3&theater>>. Acesso em: 21 marzo 2018.

BIBLIOTECA CENTRAL UCA (Argentina). **[biblioteca]**. Buenos Aires, 2017. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecas.uca/photos/a.204084009693980.29516.177987832303598/798361753599533/?type=3&theater>>. Acesso em: 21 mar 2018.

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. **A biblioteca**. Rio de Janeiro, [201-]. Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/estadual/a-biblioteca/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Art. 225, I. In:____. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**: texto constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988, com alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/64, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Cap. VI: Do Meio Ambiente, p.131.

BRASIL. Art. 3º, III. In:____. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**: texto constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988, com alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/64, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Título I: Dos Princípios Fundamentais, p.11.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/135-agenda-de-desenvolvimento-pos-2015>> . Acesso em: 12 jun. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Coleta seletiva**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Senado Federal. Conferência Rio-92 sobre o meio ambiente do planeta: desenvolvimento sustentável dos países. **Jornal do Senado**, Brasília, DF, não paginado, [201-]. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel->

dos-paises.aspx>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRITTO, Tatiana F. Educação e sustentabilidade. In: SENADO FEDERAL. **Temas e agendas para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2012. Cap. 14, p. 141-146.

CARDOSO, Nathalice B; MACHADO, Elisa C. Bibliotecas públicas verdes e sustentáveis no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2016, Bahia. **Anais...** Bahia, 2016. Não paginado.

CARDOSO, Nathalice B. Qual a relação entre bibliotecas, sustentabilidade e meio ambiente?. Entrevistador: Chico de Paula. **Biblioo**: cultura informacional, [S.l.], 8 jun. 2017. Entrevistas, não paginado. Disponível em: <<http://biblioo.info/qual-relacao-entre-bibliotecas-sustentabilidade-e-meio-ambiente/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

CARDOSO, Nathalice B. **Meu TCC e seu artigo publicado no ENANCIB** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <<http://www.pucsp.br/catedraignacysachs/index.html>> em 21 jan. 2018.

CEMPRE. **Ciclosoft 2016**: radiografando a coleta seletiva. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclosoft/id/8>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CEMPRE. **Ciclosoft 2016**: radiografando a coleta seletiva. São Paulo, 2016. 3 fotografias, color. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclosoft/id/8>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro, 2009.

CESTANNE.COM. **Biblioteca Pública do RJ recebe certificação LEED Ouro**. Rio de Janeiro, 20 out. 2014. 1 fotografia, color. Matéria escrita por Juliana Rangel para o site SustentArqui. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/construcao/biblioteca-rj-recebe-certificacao-leed-ouro/>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

COSTA, Robson S. **Missão, visão e valores**. [20-?]. Slides. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/rscosta1973/missao-viso-e-valores-33920678>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

DUARTE, Yaciara M. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, Anna Carolina M. L; FERREIRA, Pedro C.G (Org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando seu papel na contemporaneidade**. Brasília, DF: Ipea, 2018. Cap. 4, 67-82. Inclui bibliografia.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Organização de Christie Koontz e Barbara Gubbin. Tradução de Antonio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2012. 161p. Apêndice 1 Manifesto da IFLA/UNESCO sobre biblioteca pública. Apêndice 2 Lei de bibliotecas da Finlândia (904/1998). Apêndice 3 Carta de compromisso com os clientes. Apêndice 4 Normas para edifícios de bibliotecas – Ontário (Canadá) e Barcelona (Espanha). Apêndice 5 Atualização do manifesto da IFLA. Apêndice 6 Normas e diretrizes para bibliotecas públicas de Queensland. Inclui índice.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 200 p.

GUARDABASSIO, Eliana V.; PEREIRA, Raquel S.; AMORIM, Wilson A. C. Geração de trabalho e renda por meio do cooperativismo. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAs)**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 40-54, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/418/pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GREEN BUILDING COUNCIL (Brasil). **Certificação LEED**. Brasil, c2014. Disponível em: <<http://www.gbcbrazil.org.br/sobre-certificado.php>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

HAYASHI, Carmino; SILVA, Leonardo H. A. A gestão ambiental e sustentabilidade no Brasil. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [São Paulo], v.11, n.7, p.37-55, 2015. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/1222/1245>. Acesso em: 4 abr. 2018.

HERNANDEZ, Ivonne. **Biblioteca Carlos Monge Alfaro**. New York; San Francisco: Foursquare, 2016. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://fr.foursquare.com/v/biblioteca-carlos-monge-alfaro/4c8185c72f1c236ae3db3043>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

LEANDRO, Luiz A. et al. O futuro da gestão socioambiental: uma análise crítica sobre a crise ambiental brasileira. **Revista de Gestão ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v.4, n.2, 2015. Disponível em: <<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/322>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

LENCIONI, Caio. Catadores são responsáveis por 90% do lixo reciclado no Brasil. **Observatório do Terceiro Setor**, [S.l.], 20 dez. 2017. Disponível em: <<http://observatorio3setor.org.br/carrossel/catadores-sao-responsaveis-por-90-do-lixo-reciclado-no-brasil/>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

MCCORMICK, John. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Tradução de Marco Antonio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/55372947/McCORMICK-John-Rumo-ao-Paraiso-A-historia-dos-movimentos-ambientalistas>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

MELO, Clair K. de; MARTINS, Janete R. Dimensões de sustentabilidade. **Revista Amazônia Legal de estudos sócio-jurídico ambientais**, Cuiabá, ano 2, n. 3, p.75-91, jan.-jun. 2007.

NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e o meio ambiente**. Brasil, c2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasil, c.2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 18 maio 2017.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA ARGENTINA. **Misión de nuestra universidad**. Argentina, [20-?]. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/la-universidad/nuestra-universidad/>>. Acesso em: 3 marzo 2018.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA ARGENTINA. Sistema de bibliotecas UCA. **Agua: somos agua.** 2013. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/sistema-de-bibliotecas/bibliotecascentrales/biblioteca-central-san-benito-abad/actividades-de-extension/2013/agua-somos-agua/>>. Acesso em: 4 marzo 2018.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA ARGENTINA. Sistema de bibliotecas UCA. **Energía renovable, sostenible, sustentable.** 2012. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/sistema-de-bibliotecas/bibliotecas-centrales/biblioteca-central-san-benito-abad/actividades-de-extension/2012/energia-renovable-sostenible-sustentable/>>. Acesso em: 4 marzo 2018.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA ARGENTINA. Sistema de Bibliotecas UCA. **Gabinetes de investigación.** [20-?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/sistema-de-bibliotecas/bibliotecas-centrales/biblioteca-central-san-benito-abad/gabinetes-de-investigacion/>>. Acesso em: 3 marzo 2018.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA ARGENTINA. Sistema de Bibliotecas UCA. **Reglamento de préstamos.** [20-?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/sistema-de-bibliotecas/bibliotecas-centrales/biblioteca-central-san-benito-abad/reglamento-de-prestamos/>>. Acesso em: 3 marzo 2018.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA ARGENTINA. Sistema de Bibliotecas UCA. **Misión y estructura.** Argentina, [20-?]. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/sistema-de-bibliotecas/mision-y-estructura/>>. Acesso em: 3 marzo 2018.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA ARGENTINA. Sistema de Bibliotecas UCA. **Biblioteca central San Benito Abad.** Argentina, [20-?]. Disponível em: <<http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/sistema-de-bibliotecas/bibliotecas-centrales/biblioteca-central-san-benito-abad/>>. Acesso em: 3 marzo 2018.

PORTER, Michael E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência.* 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PRIBERAM INFORMÁTICA. [Significados do termo consumir]. **Dicionário.** [S.l.], c2018. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/consumir>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria da Cultura. **Biblioteca colorida, mas principalmente verde:** Biblioteca Parque Estadual, com projeto arquitetônico de Glauco Campelo, segue modelo sustentável. Rio de Janeiro, 2014. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/biblioteca-colorida-mas-principalmente-verde>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Organização de Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=es&lr=&id=Evor4GwUmg4C&oi=fnd&pg=PA11&dq=Caminhos+para+o+Desenvolvimento+Sustent%C3%A1vel&ots=S6BP_____GiQ->

&sig=BCSEqLv9J87MUxsNiJO-6q5idWY#v=onepage&q&f=true >. Acesso em: 12 fev. 2018.

NAI. **Educação Ambiental**, 2007. Slides. Material do curso à distância do SENAI.

SENAI. **Educação Ambiental**, 2007. 1 fotografia, color. Slides. Material do curso à distância do SENAI.

SILVA, Ana B. B. **Mentes consumistas: do consumo à compulsão por compras**. São Paulo: Globo, 2014.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS, DOCUMENTACIÓN E INFORMACIÓN. **Acerca del SIBDI**. Costa Rica: Universidad de Costa Rica, c2017. Disponível em: <http://sibdi.ucr.ac.cr/mision.php_>. Acesso em: 4 fev. 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. **Bienvenidos a la Biblioteca Pública Altavista**. Colômbia, 2015. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://bibliotecamedellin.gov.co/cms/blog/bienvenidos-a-la-biblioteca-publica-altavista/>>. Acesso em: 9 enero 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Biblioteca Pública Altavista. **Préstamo de espacios**. Colômbia, [2017]. 2 fotografias, color. Disponível em: <<http://bibliotecamedellin.gov.co/biblioteca-publica-altavista/prestamo-de-espacios/>>. Acesso em: 11 enero 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. **Biblioteca Pública Altavista**. Colômbia, [2017]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://bibliotecamedellin.gov.co/biblioteca-publica-altavista/>>. Acesso em: 10 enero 2018.

SISTEMA DE INFORMACIÓN CULTURAL COSTA RICA SICULTURA. **Biblioteca Carlos Monge Alfaro – UCR: infraestrutura**. Costa Rica, c2014. Disponível em: <<https://si.cultura.cr/infraestructura/biblioteca-carlos-monge-alfaro-ucr.html>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

TETRA PAK. Você é o que você consome. **Caixas de Ideias**, [S.l.], 2017. Sustentabilidade, não paginado. Disponível em: <<http://caixasdeideias.com.br/pt/sustentabilidade/voceeoquevoceconsume.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

TYBUSCH, Francielle B. A.; ROSSATO, Ricardo. Informação ambiental e as novas tecnologias: da necessidade de politização para a sustentabilidade. **Revista eletrônica do Curso de Direito**, Santa Catarina, v. 8, p. 712-722, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8399>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

UNIVERSIDAD DE COSTA RICA. **Historia y símbolos**. Costa Rica, c2018. Disponível em: <<https://www.ucr.ac.cr/acerca-u/historia-simbolos.html>>. Acesso em: 12 enero 2018.

WEBER, Claudiane. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. In: CONGRESSO INTERNACIONAL RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE, 2011, Rio Grande do Sul. **Atos...** Rio Grande do Sul: Faculdade Antonio Menegheti, 2011.

WKIMEDIA COMMONS.[**PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA**]. Argentina, 2011. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Uca.jpg?uselang=es>>. Acesso em: 4 mar. 2018.

ZANIRATO, Sílvia H; ROTONDARO, Tatiana. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos avançados**, São Paulo, v.30, n.88, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300077>. Acesso em: 23 mar. 2018.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE DA BIBLIOTECA

O objetivo deste questionário é conhecer como o tema sustentabilidade ambiental está sendo incluído nos serviços oferecidos pela biblioteca. Além de conhecer o nível de sustentabilidade das bibliotecas da América latina participantes. Assim, a análise será feita segundo dois grupos, a saber:

- Grupo A – Contexto da biblioteca: missão, visão, valores e espaços físicos.
- Grupo B – Nível de sustentabilidade: arquitetura, gestão e atividades/projetos de conscientização ambiental.

A coleta de dados será utilizada para o Trabalho de Conclusão de curso, sob o título: “A Evolução das bibliotecas na sustentabilidade ambiental: uma análise de casos da América Latina”.

Obrigada pela Colaboração!

Endereço de e-mail:

Observação 1:

É preferível que este questionário seja respondido pelo Gestor da Biblioteca. No entanto, caso o Gestor não esteja disponível, por favor, preencher o funcionário responsável pela biblioteca na ausência do Gestor.

Observação 2:

Em relação às respostas do questionário, se preferir, indique o link para acesso à página que já contenha as informações solicitada nas perguntas, colocando no campo da resposta correspondente.

Informações gerais

Natureza/Tipo de Biblioteca (Ex: Pública, Privada, Universitária, Especializada, etc.)

Nome da Biblioteca

Local da Biblioteca

Cargo na Biblioteca

GRUPO A

- 1) A biblioteca possui um documento, ou mesmo no próprio site web, que contemple a apresentação da missão, visão e valores da biblioteca para os usuários?

() Sim.

() Não.

- 2) Neste documento, a responsabilidade ambiental é contemplada? () Sim.

() Não.

- 3) Descreva, resumidamente, a composição dos assuntos do acervo em geral, dentre eles sobre o tema sustentabilidade e semelhantes, se houver, e quais são os espaços físicos que a biblioteca oferece aos usuários?

- 4) Existem atividades cotidianas que são desenvolvidas pela biblioteca que promovam a conscientização ambiental?

() Sim.

Não.

GRUPO B

- 5) Na construção do edifício da biblioteca, foi projetada a arquitetura externa e interna de acordo com os princípios de sustentabilidade? Como exemplos: o uso de materiais que auxiliem a redução do efeito ilha de calor, aproveitamento da água da chuva, a utilização de iluminação natural e minimização do consumo de energia elétrica, etc.

Sim.

Não.

Comentário: (Opcional)

- 6) Na gestão dos recursos e manutenção dos serviços, a biblioteca possui princípios de responsabilidade ambiental relativos à racionalização do uso do papel, ao descarte de livros, à geração e descarte de resíduos sólidos e aos demais recursos naturais utilizados?

Sim.

Não.

Qual(is)?

- 7) A biblioteca desenvolve alguma atividade ou projeto que estimule a conscientização ambiental dos usuários e novas habilidades técnicas, de modo a disseminar ações sustentáveis e/ou geração de renda?

Não, por ora só promovemos atividades cotidianas de conscientização ambiental. Sim.

Qual(is)?

Versão em Espanhol

CUESTIONARIO PARA VERIFICACIÓN DEL NIVEL DE SOSTENIBILIDAD DE LA BIBLIOTECA

El objetivo de este cuestionario es conocer cómo el tema sustentabilidad ambiental está siendo incluido en los servicios ofrecidos por la biblioteca. Además de conocer el nivel de sostenibilidad de las bibliotecas de América latina participantes. Así, el análisis se hará según dos grupos, a saber:

- Grupo A - Contexto de la biblioteca: misión, visión, valores y espacios físicos.
- Grupo B - Nivel de sostenibilidad: arquitectura, gestión y actividades/proyectos de concientización ambiental.

La recolección de datos será utilizada para el Trabajo de Conclusión de curso, bajo el título: "La Evolución de las bibliotecas en la sustentabilidad ambiental: un análisis de casos de América Latina".

¡Gracias por la colaboración!

Dirección de correo electrónico:

Observación 1:

Es preferible que este cuestionario sea respondido por el Administrador de la Biblioteca. Sin embargo, si el administrador no está disponible, por favor, llene al empleado de la biblioteca en ausencia del administrador.

Observación 2:

En cuanto a las respuestas del cuestionario, si lo prefiere, indique el enlace para acceder a la página que ya contiene información solicitada en las preguntas, colocándola en el campo de la respuesta correspondiente.

Informaciones generales

Naturaleza/Tipo de la biblioteca (Por ejemplo: Pública, Privada, Universitaria, etc.)

Nombre de la biblioteca:

Ubicación de la biblioteca:

Ocupación/cargo en la biblioteca:

GRUPO A

- 1) ¿La Biblioteca tiene un documento, incluso el propio sitio web, que contemple la presentación de la misión, visión y valores de la biblioteca para los usuarios?
 Sí.
 No.
- 2) ¿En este documento se contempla la responsabilidad ambiental? Sí.
 No.
- 3) Describa, resumidamente, la composición de los asuntos del acervo en general, entre ellos sobre el tema sustentabilidad y semejantes, si existe, ¿y cuáles son los espacios físicos que la biblioteca ofrece a los usuarios?

- 4) ¿Existen actividades cotidianas que son desarrolladas por la biblioteca que promueven la concientización ambiental?
- Sí.
- No.

GRUPO B

- 5) ¿En la construcción del edificio de la biblioteca, se proyectó la arquitectura externa e interna de acuerdo con los principios de sustentabilidad? Como ejemplos: el uso de materiales que ayudan a reducir el efecto isla de calor, el aprovechamiento del agua de lluvia, la utilización de la iluminación natural y la minimización del consumo de energía eléctrica, etc.
- Sí.
- No.

Comentario: (Opcional)

- 6) En la gestión de los recursos y mantenimiento de los servicios, ¿la biblioteca tiene principios de responsabilidad ambiental relativos a la racionalización del uso del papel, al descarte de libros, a la generación y descarte de residuos sólidos y a los demás recursos naturales utilizados?
- Sí.
- No.

¿Cuáles?

7) ¿La biblioteca desarrolla algún programa o proyecto que estimule la concientización ambiental de los usuarios y nuevas habilidades técnicas, para disseminar acciones sostenibles y generación de ingresos?

No, por ahora sólo promovemos actividades cotidianas para concientización ambiental.

Sí.

¿Cuáles?

ANEXO – AS BIBLIOTECAS PODEM PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030

AS BIBLIOTECAS PODEM PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030

ANB
Associação Nacional de Bibliotecários

Objetivo da Agenda 2030: Fazer com que todos tenham acesso à educação e ao conhecimento, e promover o aprendizado ao longo da vida.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS

1 **Erradicação da pobreza**

Realizar com a pobreza em todos os seus níveis, em todos os lugares

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Acesso público à informação e recursos que permitam oportunidades para melhorar a vida das pessoas.
- Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego.
- Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para controlar a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial.

2 **Segurança alimentar**

Realizar com a fome e a insegurança alimentar e nutricional em todos os lugares

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis.
- Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, alertas meteorológicas e redes de irrigação.

3 **Saúde e bem-estar**

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhora a prática médica dos profissionais de saúde pública.
- Acesso público à informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todos se possam a sentir seguros e saudáveis.

4 **Educação de qualidade**

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover o aprendizado ao longo da vida para todos

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Equipes dedicadas que apoiem a educação de primeira infância inclusiva e gratuita.
- Acesso à informação e a pesquisa para estabelecer em todo o mundo.
- Equipes inclusivas onde os alunos não sejam uma barreira para adquirir novas competências e habilidades.

5 **Trabalho decente e crescimento econômico**

Assegurar a existência de empregos e oportunidades de trabalho para todos, em todos os lugares

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Equipes de economia segura e agrícola.
- Programas e serviços gratuitos para ajudar as comunidades de trabalho e muitas como criar e saúde.
- Acesso à informação e tecnologia que permitam as melhores oportunidades de trabalho das regiões.

6 **Água potável e saneamento**

Assegurar a disponibilidade e o acesso equitativo a água potável e saneamento para todos

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Acesso à informação de qualidade sobre toda a poluição que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento.
- Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.

7 **Energia limpa e acessível**

Assegurar o acesso equitativo a energia limpa, confiável e sustentável para todos

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Acesso à informação e a pesquisa para estabelecer em todo o mundo.
- Equipes inclusivas onde os alunos não sejam uma barreira para adquirir novas competências e habilidades.

8 **Indústria, inovação e infraestrutura**

Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego e trabalho decente

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a provisão de...

- Acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que são necessárias para encontrar melhores postos de trabalho, candidatar-se a vagas e ter sucesso em reuniões empresariais.



9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INOVAÇÃO E FACILITAR O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INOVAÇÃO

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de...

- Uma ampla cobertura de biblioteca pública, especializada e universitária e com profissões qualificadas;
- Espaço educativos e culturais;
- Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.



11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

CONSTRUIR CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVE, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de...

- Instalações culturais dedicadas a promover e incluir o e o valorizando cultural;
- Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.



16 - Paz, Justiça e Instituições Sólidas

PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVE PARA O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSAVES E ACUNTÁVEIS EM TORNO DOS SEUS CIDADÃOS

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de...

- Acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outros instituições;
- Capacitação para habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação;
- Espaço educativas e participativas incluem para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se



17 - Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável

FORTELECER OS VÍNCULOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REALIZAÇÃO A PARTIR DE PARCERIAS GLOBAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de...

- Uma rede de instituições descentralizadas nas comunidades que fornecem os planos de desenvolvimento locais

Para mais informações, visite: www.fda.gov.br/pt-br/development
 Título: FIDUCIA 2010



10 - Redução das Desigualdades

REDUZIR A DESIGUALDADE DENTRO DOS PAÍSES E ENTRE OS PAÍSES

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de ...

- Espaço físicos e digitais que permitam a interação para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os indígenas, os refugiados, os idosos, os jovens, os povos indígenas e pessoas com deficiência;
- Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica



12 - Consumo Responsável e Produção Responsável

ASSEGURAR FORTES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO RESPONSÁVEL

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de ...

- Espaço físicos e digitais que permitam a interação para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os indígenas, os refugiados, os idosos, os jovens, os povos indígenas e pessoas com deficiência;
- Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica



14 - Vida Aquática

CONSERVAR E USAR SUSTENTAVEL, OS RECURSOS MARÍTIMOS E OCEÂNICOS, POR MEIO DA REDUÇÃO DA POLUIÇÃO MARÍTIMA

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de ...

- Uma ampla cobertura de biblioteca pública, especializada e universitária e com profissões qualificadas;
- Espaço educativos e culturais;
- Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.



15 - Vida Terrestre

PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL, OS ECOSISTEMAS TERRESTRES, DE FORMA DIVERSA, AS FLORESTAS, OCEANOS E OZONOSFERA, DESEMPENHAR O PAPEL DA BIODIVERSIDADE NA RESISTÊNCIA À DEGRADAÇÃO DA TERRA E DETERMINAR A FORMA DE GERENCIAMENTO

As bibliotecas podem esse objetivo mediante a prestação de ...

- Uma ampla cobertura de biblioteca pública, especializada e universitária e com profissões qualificadas;
- Espaço educativos e culturais;
- Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.

